



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
PARFOR – PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE PEDAGOGIA

**MARIA DOS REIS DA SILVA ALVES**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA  
LEITURA E ESCRITA NA EMEF “O MUNDO DA CRIANÇA”**

NOVO REPARTIMENTO-PA  
2018

**MARIA DOS REIS DA SILVA ALVES**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA  
LEITURA E ESCRITA NA EMEF “O MUNDO DA CRIANÇA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Altamira, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Profº M. Sc. Raimundo Sousa.

NOVO REPARTIMENTO-PA  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A474d Alves, Maria dos Reis da Silva  
Dificuldades de Aprendizagem no processo de aquisição da leitura e escrita na EMEF "O mundo da Criança" / Maria dos Reis da Silva Alves. — 2018  
67 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus  
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.  
Orientação: Prof. Me. Raimundo Sousa

1. Alfabetização. 2. Aquisição da leitura e escrita. 3. Primeiro ciclo. 4. Dificuldades de  
aprendizagem. I. Sousa, Raimundo, *orient.* II. Título

---

CDD 370

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA  
LEITURA E ESCRITA NA EMEF “O MUNDO DA CRIANÇA”**

Elaborado por

Maria dos Reis da Silva Alves

Com requisito parcial para obtenção do grau

**Licenciada em Pedagogia**

**Aprovado em 15/03/2018**

---

Prof. M. Sc. Raimundo Sousa (Orientador)

---

Prof.<sup>a</sup>Esp. Tereza de Fátima Bussioli

(Membro da Banca Examinadora)

---

Prof. Dr. Luiz Carlos Souza Bezerra

(Membro da banca Examinadora)

**NOVO REPARTIMENTO-PA, 15 de Março de 2018.**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por iluminar o meu caminho durante esta longa jornada, pois sem ele eu não teria concretizado um dos meus maiores sonhos a formação acadêmica.

Agradeço aos idealizadores da Universidade Federal do Pará em nome do programa PARFOR e meus professores, meu orientador Raimundo Sousa, aos meus amigos Alveni, Adilson e Lucineide que sempre torceram por mim durante esta graduação, ao meu pai Antônio e a Minha Mãe Vanilda, aos meus irmãos e em especial meu esposo Warlas que sempre me incentivou em meio a tantas dificuldades e nunca me deixou desistir desse sonho, e também aos meus amados filhos Weberson e Mikaelly pela paciência e o carinho nos dias difíceis.

“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer,  
mas por incrível que pareça, a quase  
totalidade, não sente esta sede”.

*Carlos Drummond de Andrade*

## RESUMO

Este trabalho trata das Dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura e escrita na EMEF “O Mundo da Criança”, na zona urbana do município de Novo Repartimento-PA. O objetivo dessa pesquisa é analisar casos de dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental “O Mundo da Criança” e como os professores percebem através de sondagens bimestrais para observar esse processo ao final do 3<sup>a</sup> ano. A metodologia foi dividida em dois momentos: o levantamento do referencial teórico, observação em sala de aula, aplicação de questionários a dois professores e reflexão sobre o processo de aquisição de leitura e escrita de alunos do terceiro ano, onde após a resposta da questão número um, pôde-se entender os diferentes níveis de cada uma das crianças selecionadas pelos docentes através de sorteio. Os dados revelaram que os estudantes apresentam dificuldades de leitura e escrita, estando alguns no nível pré-silábico, e que os professores possuem dificuldades para alfabetizar principalmente por não possuírem materiais didáticos e falta de metodologias criativas no processo de alfabetização, mas sempre lembrando que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** alfabetização. aquisição da leitura e escrita. primeiro ciclo. dificuldades de aprendizagem

## **ABSTRACT**

This work deals with Learning difficulties in the process of acquisition of reading and writing in EMEF "The World of the Child", in the urban area of the municipality of Novo Repartimento-PA. The objective of this research is to analyze cases of learning difficulties in the process of acquisition of reading and writing of the students of the Municipal School of Elementary Education "The World of the Child" and how the teachers perceive through bimonthly soundings to observe this process at the end of the 3rd year. The methodology was divided in two moments: the theoretical referential survey, classroom observation, questionnaire application to two teachers and verification of reading and writing of third year students, where after answering question number one could be understood the different levels of each of the children selected by the teachers through a lottery. The data revealed that students have difficulties in reading and writing, some of them being at the pre-syllabic level, and that teachers have difficulties in literacy mainly because they do not have didactic materials and lack of creative methodologies in the literacy process, but always remembering that each child has its own development.

Keywords: literacy. acquisition of reading and writing. first cycle. Learning difficulties

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>		11
<b>Capítulo 1</b>	<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	14
1.1	Alfabetização e letramento: questões conceituais	14
1.2	Perspectiva construtivista de alfabetização: o pensamento de Emília Ferreiro	18
1.3	Oralidade, leitura e escrita no ciclo de alfabetização	22
1.4	Alfabetização: A proposta oficial do Ministério da Educação aos municípios brasileiros expressa no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)	25
1.4.1	Resultado da Avaliação Nacional da Alfabetização no município de Novo Repartimento-PA	34
<b>Capítulo 2</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	37
2.1	Caracterização do campo de pesquisa	37
2.2	Resultados de alfabetização de Leitura e escrita dos estudantes do 3º ano na EMEF “O Mundo da Criança”	40
2.3	Procedimentos metodológicos	41
2.3.1	Análise dos dados: a ficha de leitura e escrita	43
2.3.2	Análise dos dados: o questionário aos docentes	49
	<b>Considerações finais</b>	54
	<b>Referências</b>	57
	<b>Apêndices</b>	60
	<b>Anexos</b>	62

## INTRODUÇÃO

Em uma sociedade grafocêntrica<sup>1</sup> como a nossa, saber ler e escrever são habilidades essenciais para exercer nossos direitos e usufruir os conhecimentos produzidos pela humanidade.

Um desafio da escola tem sido garantir a todos o ensino e aprendizagem da leitura e escrita, uma vez que a leitura e escrita estão interligadas e sabe-se que a maioria dos alunos não gosta de ler e conseqüentemente não se sentem motivados à escrita. Daí partiu a necessidade de repensar os motivos pelo qual a leitura e a escrita se tornou cada vez mais desinteressante para quem está ingressando no Ensino Fundamental nas turmas de 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental “O Mundo da Criança”.

Segundo Cagliari (1986), muitas das abordagens escolares derivam de concepções de ensino e aprendizagem da palavra escrita que reduz o processo de alfabetização e de leitura a simples a decodificação dos símbolos linguísticos. A escola transmite uma concepção da oralidade (Cagliari 1986, 26).

Quando a escola propõe jogos de leitura, roda de conversa e diversas atividades com músicas, ela está desenvolvendo a oralidade em todos os educandos.

De acordo com Ferreira (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mais um processo cujo início é na maioria dos casos anterior à escola e que não termina ao finalizar escola primária”. A autora afirma ainda que, todas as crianças têm mais facilidade de serem alfabetizadas porque as mesmas estão em processo contínuo de aprendizagem.

Este trabalho tem como tema as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização dos discentes inseridos no 1º ciclo do Ensino Fundamental da EMEF “O Mundo da Criança”, na zona urbana do município de Novo Repartimento, especificamente porque após verificações *in loco* percebeu-se que nos anos de 2016 e 2017 foi um período em que ocorreu grande número de alunos não alfabetizados ao final deste ciclo.

---

<sup>1</sup> Diz-se da sociedade que é centrada na escrita.

A função primordial da escola é propiciar aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente, o mecanismo de apropriação de conhecimento, assim como a de possibilitar que os alunos atuem, criticamente em seu espaço social. Essa também é a nossa perspectiva de trabalho, pois, uma escola transformadora é a que está consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e assumem a responsabilidade de um ensino eficiente para capacitar seus alunos na conquista da participação cultural e na reivindicação social. (SOARES, 1998).

Os alunos que não são alfabetizados dentro do ciclo, tornam-se pessoas rapidamente rotuladas, fato que ocorre na maioria das vezes por falta de experiência de alguns educadores que por sua vez não conseguem inserir essa criança no mundo mágico da leitura, ou seja, um mundo onde a criatividade passe a se fazer presente no dia a dia da criança e que a faça produzir textos sem medos utilizar respectivamente a escrita, pois alfabetização é um processo contínuo que acompanha o processo mais amplo de busca da construção de conhecimentos inerentes a todo o ser humano que vive em uma sociedade letrada, onde uma criança que não vive exposta à linguagem escrita e oral, inevitavelmente não terá interesse por saber o que está escrito no livro, na revista, nos jogos, bem como a usar a escrita para expressar seus sentimentos, ideias e ações.

As dificuldades encontradas por alguns professores para alfabetizar educandos nos anos iniciais do ensino fundamental são na maioria das vezes o não reconhecimento das fases que todos nós passamos até chegarmos ao nível alfabético e quando não as respeitamos provocamos danos prejudiciais ao desenvolvimento educacional desses indivíduos, tanto nos resultados, quanto à motivação, à autoestima, ao sucesso profissional e a outros aspectos da vida.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura e escrita na EMEF “O Mundo da Criança” e observar de qual forma os professores percebem o processo de aquisição da leitura e da escrita no 3º ano onde encerra o ciclo de alfabetização. Tem como objetivos específicos: investigar em que nível de leitura e escrita cada aluno do 3º ano está; observar se as metodologias desenvolvidas pelos docentes são eficazes no ensino da leitura e escrita dos

discentes, ou seja, solicitando dos próprios alunos de que modo eles gostam mais de ler e produzir textos e averiguar quais as principais dificuldades de aprendizagem que os educadores possuem em suas classes.

A metodologia está dividida em três momentos: o levantamento do referencial teórico, onde se obteve autores como Emília Ferreiro, Magda Soares, Ana Teberosky e artigos na internet sobre a temática a ser pesquisada. O tipo de estudo foi de campo e bibliográfico, pois houve aplicação de questionário aos discentes e docentes na referida escola e produziu-se reflexão à luz de vários autores que discutem sobre o referido tema.

Durante a pesquisa de campo foi realizada a observação em sala de aula, criou-se uma ficha de leitura e escrita que foi aplicada nas turmas de 3º ano da escola campo, precisamente para 04 alunos, e depois se analisou as fichas para detectar o nível de cada aluno nas habilidades de leitura e escrita e logo após três questões objetivas para conhecimento das causas das dificuldades dos discentes. Também foi necessário aplicar questionário com quatro perguntas abertas aos professores das turmas para obter mais informações sobre as suas dificuldades e dos alunos no processo de alfabetização.

## **CAPITULO 1 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Neste capítulo são apresentados os conceitos sobre alfabetização e letramento; as perspectivas de alfabetização; a partir do pensamento de Emília Ferreiro; a proposta de alfabetização do Ministério da Educação, bem como algumas discussões sobre oralidade e escrita.

### **1.1-Alfabetização e letramento: Questões conceituais**

A partir da década de 90, o conceito de alfabetização passou a ser vinculado ao conceito de letramento, oportunizando inúmeros estudos sobre essa relação.

Porque alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos e sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: a distinção é necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele (SOARES, 2003, p. 90).

A especificidade da alfabetização citada acima por Magda Soares se refere à apropriação do sistema de escrita alfabético e ortográfico, que demanda uma série de conhecimentos e reflexões do sujeito sobre a língua. Com o advento do conceito de letramento no Brasil houve inúmeras interpretações e variados equívocos foram transmitidos.

Uma grande preocupação citada por Magda Soares (2003; 2004) em diversos artigos é com relação à perda desse poder da alfabetização em detrimento do surgimento das práticas de letramento. O que havia anteriormente era uma excessiva ênfase da alfabetização, onde a autonomização das relações entre o sistema fonológico e o sistema gráfico em relação às demais aprendizagens na área da leitura e da escrita eram exclusivamente explorados.

Portanto, ao invés de diminuir a excessiva valorização da alfabetização, houve um desaparecimento de práticas que as exploravam, embora tão necessárias para a apropriação do sistema de escrita, abrindo

espaço para as práticas de letramento. Conseqüentemente, o letramento foi sendo mais observado junto à alfabetização e esta, por sua vez, acabou por ganhar um grande reforço no decorrer desse contínuo processo.

Nesse sentido, na tentativa de garantir que os envolvidos sejam plenamente alfabetizados e letrados, fica expresso um desafio para todos os educadores; o de alfabetizar letrando. Pois, ainda segundo Soares em uma entrevista ao JORNAL DO BRASIL (2000, p. 23)

“Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada (...) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias (...) Alfabetizarletrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita” (Jornal do Brasil - 26/11/2000, p. 23).

Tendo em vista a interdependência desses dois conceitos, as recentes abordagens defendem o rompimento com a divisão entre aprendizagem da língua escrita e o uso da língua escrita, propondo uma articulação entre os conhecimentos sobre a função e as formas de manifestações da escrita (descobrir a escrita), a compreensão das regras e modos do funcionamento da escrita (aprender a escrita) e entre o cultivo das práticas sociais envolvendo a escrita (usar a escrita).

Desse modo, é na interação com a língua escrita através de práticas sociais que ocorreria o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, no qual compreenderiam como esse sistema funciona, percebendo que o que a escrita nota no papel são os sons da palavra.

Albuquerque (2005, p.18) destaca que:

“apenas o convívio intenso com textos que circulam na sociedade não garante que os alunos se apropriem da escrita alfabética, uma vez que essa aprendizagem não é espontânea e requer que o aluno reflita sobre as características do nosso sistema de escrita.”

Portanto, concorda-se com Magda Soares quando ela faz distinção entre alfabetização e letramento, como já foi citado anteriormente, e reafirma-se que o ideal seria alfabetizar letrando, cabendo as escolas criarem essas oportunidades de interação com diversos gêneros textuais que circulam socialmente e de reflexão sobre a língua, realizando um trabalho sistemático sobre as características do nosso sistema de escrita alfabética e de uso e

reconhecimento dos diversos gêneros textuais enfatizando seus contextos de comunicação.

A escola deve buscar essa garantia de formar cidadãos letrados, é importante ressaltar que as estratégias de ensino que permitam alfabetizar e letrar devem focar simultaneamente a leitura, a produção de textos e a reflexão da palavra, pois segundo Albuquerque (2005, p. 20) essa exploração da palavra “leva o aluno a perceber que o que a escrita representa (nota no papel) é sua pauta sonora, e não o seu significado, e que o faz através da relação fonema/grafema”.

Nesse contexto, existem diversos gêneros textuais que propiciam o trabalho de reflexão sobre as palavras, tais como: poemas, cantigas, parlendas, trava-línguas, etc.

Além da exploração com o nome próprio, que é fundamental, servindo como escrita estável e de referência para o alfabetizando. Não se pode esquecer que atividades que envolvam uma reflexão sobre as propriedades da palavra, ou seja, quantidade de letras e sílabas, ordem e posição das letras, que envolvam a comparação entre elas, segundo a sua quantidade de letras e sílabas iguais e/ou diferentes, e que envolvam exploração de rimas e aliterações, ou seja, mesma letra inicial, mesmo som final, etc. devem acontecer diariamente e de forma sistemática para que seja complementada e efetivada diariamente a alfabetização.

A concepção de que a aquisição da escrita e leitura não se dá desvinculada ao processo de letramento, na qual se faz necessário ficar atenta a finalidade comunicativa da língua e aos interlocutores envolvidos nesse processo de interação, nos remete ao compromisso de incluir na escola práticas autênticas de uso dos diversos tipos de material escrito presentes na sociedade, na tentativa de torná-los leitores e escritores competentes e autônomos, pois ler não é apenas decodificar símbolos e escrever não é apenas copiar algo que foi pensado e escrito por outra pessoa.

Se considerarmos a realidade da sociedade contemporânea fica claro que apenas dominar mecanicamente a leitura e a escrita não é suficiente, em razão disso surgem estes movimentos defendendo a necessidade de associar ao processo da alfabetização, o letramento na perspectiva de fazer deste processo a aprendizagem de conhecimentos socialmente necessários. No que

se refere ao tempo escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, período decisivo para o processo da alfabetização, o letramento teria que ser entendido muito mais como uma forma de ampliação do próprio entendimento da alfabetização ou como modo de complementar este processo.

É sabido de que a formação do leitor ou do escritor se inicia desde o seu processo de sua inserção no mundo comandado pela linguagem e, mais especificamente no período que estes conhecimentos, leitura e escrita, são objetos centrais da prática educativa, ou seja, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, quando o ensino é direcionado intencionalmente para estas aprendizagens. Os defensores da inclusão do conceito de letramento advertem que não é a aquisição do sistema da escrita em si que desenvolve o intelecto, mas o seu uso na multiplicidade de funções. A escrita afeta a maneira de pensar nos processos de leitura, na interpretação, na discussão e na produção de textos.

O letramento é debate internacional e surgiu a partir das reflexões em torno do analfabetismo, quando se observou que embora as crianças saíssem da escola alfabetizadas, esta aprendizagem não lhes dava condições de inserir-se de forma efetiva na sociedade. Surge o letramento para dar continuidade ao processo que a criança já vinha construindo antes do ingresso na escola, pois vivia numa sociedade letrada e já interagía com várias linguagens disponíveis na sociedade e, também por conviver e interagir com pessoas que já lidavam com estas linguagens e suprir as faltas ou lacunas do processo de alfabetização.

Só recentemente passamos a enfrentar essa nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.

O letramento, para Kleimam (2007), tem como o objetivo a reflexão de ensino e da aprendizagem considerando os aspectos sociais da língua escrita. Assumir o letramento, segundo a autora, no espaço escolar é adotar o processo de alfabetização no processo social da escrita, em detrimento a uma concepção tradicional que considere a aprendizagem de leitura e produção textual, a um percurso de habilidades de aprendizagens individuais. Atividades que envolvem letramento, não se diferenciam das demais atividades de vida

social, ou seja, são atividades coletivas, cooperativas, envolvendo vários participantes e diferentes saberes.

Ainda segundo a autora, letramento não é alfabetização, e sim um trabalho onde se estabelece as relações entre os fonemas, grafemas, um processo de estruturas linguísticas, é prazer, lazer, ler em lugares diferenciados, não só na escola, mas em exercícios de aprendizagem.

É relevante esclarecer sempre que letramento é obter informações através de leituras de diferentes gêneros textuais, buscando da informação, buscar a leitura para seguir certas instruções, usar a escrita para se orientar no mundo, descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita.

Assim, letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

## **1.2- Perspectiva construtivista de alfabetização: o pensamento de Emília Ferreiro**

Emília Ferreiro é uma psicóloga argentina, licenciada pela Universidade de Buenos Aires em 1962 e doutora pela Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget. Após seu doutoramento retornou a Argentina, mas, devido ao golpe de Estado, passou a viver em exílio na Suíça, em 1977.

Em 1979, muda-se para o México, país em que reside até hoje, onde publicou “Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño” em coautoria de Ana Teberosky, “contendo resultados e reflexões sobre as pesquisas realizadas na Argentina, nos anos 1974, 1975 e 1976, com seu grupo de pesquisa” (MELLO, 2007, p. 32).

Em 1985, no Brasil essa obra é publicada com o nome “Psicogênese da língua escrita”. A pesquisa relatada nesse livro será objeto de estudo deste trabalho.

Como mencionado, enfocaremos os pressupostos teóricos e a concepção de escrita que orientaram seus estudos, a metodologia usada no desenvolvimento de suas investigações. Segundo Mello (2007), o livro “A situação educacional da América Latina” poderá:

Ser um marco do pensamento construtivista de Emília Ferreiro na alfabetização e ainda vale ressaltar que, embora tendo sido escrito em coautoria com Ana Teberosky, ficou conhecido no Brasil como ‘O livro de Emília Ferreiro’, e as ideias nele contidas ficaram conhecidas como o ‘construtivismo de Emília Ferreiro’, pelo fato de a imagem da

pesquisadora ter ganho proeminência desde seus primeiros contatos com educadores de nosso país (MELLO, 2007, p.19).

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999, p.17), o livro tem como objetivo “tentar uma explicação dos processos e das formas mediante as quais a criança consegue aprender a ler e a escrever”. Para isso, as autoras não propõem nem metodologias novas da aprendizagem nem nova classificação dos transtornos da aprendizagem, mas pensam em fazer uma interpretação dos processos de aprendizagem, do ponto de vista do sujeito que aprende e não do sujeito que ensina com “embasamento nos dados obtidos no decorrer de dois anos de trabalho experimental com crianças entre quatro e seis anos” (Ibid., p.17).

As autoras justificam a importância da pesquisa com base nos altos índices de repetência e evasão nas séries iniciais de escolarização, principalmente nas escolas públicas. A justificativa é apresentada na introdução do livro sob o título “A situação educacional da América Latina”. Fundamentadas nos dados da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), concluem que “o fracasso escolar nas aprendizagens iniciais é fato constatável por qualquer observador” (Ibid., p.18).

De acordo com as autoras, apesar de as aprendizagens da lectoescrita<sup>2</sup> e do cálculo elementar serem objetivos da instrução básica, preocupação central dos educadores e condição essencial para o sucesso escolar, o fracasso nessas aprendizagens é um problema que deve ser considerado pelos órgãos nacionais e internacionais, principalmente, porque costuma vir seguido do abandono da escola pelos aprendizes.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), diante do quadro de cerca de 800 milhões de adultos analfabetos no mundo, em 1977, a UNESCO convocou estados a criar programas de alfabetização com financiamento destinado a armamentos.

Assim, elas dizem que está implícito nessa decisão o reconhecimento do fracasso das campanhas de alfabetização realizadas no mundo e uma crítica à priorização da produção armamentista, o que confirma que o problema do aumento de analfabetos não é de ordem financeira.

---

<sup>2</sup> Define a habilidade adquirida de poder ler e escrever.

Trata-se de um problema de dimensões sociais do que da consequência de vontades individuais. Por essa razão, acreditamos que em lugar de 'males endêmicos', deveria se falar em seleção social do sistema educativo; em lugar de se chamar 'deserção' ao abandono da escola, teríamos de chamá-lo de expulsão encoberta. E não se trata de uma mudança de terminologia, mas de um outro referencial interpretativo, porque a desigualdade social e econômica se manifesta também na distribuição desigual de oportunidades educacionais (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.20).

Assim, as autoras colocam o fracasso escolar na alfabetização como central e remetem ao "papel social dos sistemas educativos" na busca de solução para esse problema. Por outro lado, revelam que os seus estudos visaram a dar respostas que tendessem à solução do problema do fracasso escolar, considerando o papel da pedagogia que orienta a ação educativa.

Segundo Ferreiro (1996, p.24) "O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social, mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.". Atualmente, muitos professores ainda definem erroneamente o processo de alfabetização como sinônimo de uma técnica.

De acordo com suas experiências com crianças, Ferreiro (1999, p.44), esquematiza algumas propostas fundamentais sobre o processo de alfabetização inicial.

Deve-se restituir a língua escrita em seu caráter de objeto social desde o início (inclusive na pré-escola), aceitar que todos na escola podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível, permitindo e estimulando para que a criança tenha interação com a língua escrita nos mais variados contextos, dando o acesso o quanto antes possível à escrita do nome próprio, não supervalorizar a criança, supondo que de imediato compreenda a relação entre a escrita e a linguagem e também não se pode imediatamente, ocorrer correção gráfica nem correção ortográfica.

Entretanto no processo de alfabetização inicial, nem sempre esses critérios são utilizados ou respeitados. E sabe-se que ainda há professores que ensinam da mesma maneira como aprenderam quando eram alunos e não aceitam os erros que seus alunos cometem e com isso causam danos incorrigíveis na vida acadêmica de seus alunos, que por sua vez não serão incluídos no mundo maravilhoso da imaginação que possivelmente os levariam a leitura e escrita.

Ferreiro (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”. A autora defende que, de todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto que os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar ressalta ainda que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p.23)

A pesquisadora, assumindo ser dedicada fundamentalmente a tentar compreender o desenvolvimento das conceptualizações<sup>3</sup> infantis sobre a língua escrita, afirma que através dos resultados obtidos uma conclusão deve ser considerada, as crianças são facilmente alfabetizáveis, foram os adultos que dificultaram o processo de alfabetização delas. (FERREIRO, 1999, p.17)

Os princípios funcionais desenvolvem-se à medida que a criança soluciona o problema de como escrever e para que escrever. A significação que a escrita tenha em seu dia a dia terá consequências no desenvolvimento desse princípio e as funções específicas dependerão da necessidade que a criança sentirá da linguagem escrita.

De acordo com Ferreiro (2000, p.29), tradicionalmente, as decisões a respeito da prática alfabetizadora têm-se centrado na polémica sobre os métodos utilizados. Métodos analíticos contra os métodos sintéticos, fonéticos, contra global, entre outros. A metodologia normalmente utilizada pelos professores parte daquilo que é mais simples, passando para os mais complexos.

Para Ferreiro & Teberosky (1985, p.18) a preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do melhor ou do mais eficaz dos métodos, levando a uma polémica entre dois tipos fundamentais; método sintético e método analítico. O método sintético preserva a correspondência entre o oral e o escrito, entre som e a grafia. O que se destaca neste método é o processo que consiste em partir das partes do todo, sendo letras os elementos mínimos

---

<sup>3</sup> Refere-se a ações de formar e organizar conceitos.

da escrita. O método analítico insiste no reconhecimento global das palavras ou orações; a análise dos componentes se faz posteriormente (FERREIRO& TEBEROSKY, 1985, p.19).

Para Ferreiro (2000, p.30) se compreendermos que qualquer informação tem que ser assimilada, e, portanto, transformada para ser operante, então teríamos que aceitar também que os métodos (como sequência de passos ordenados para chegar a um fim), não oferecem mais do que sugestões, incitações, práticas de rituais ou conjunto de proibições. O método, segundo a autora, não cria conhecimento.

O que seria correto, na concepção de Ferreiro, seria se interrogar, “através de que tipo de prática a criança é introduzida na linguagem escrita, e como se apresenta esse objeto no contexto escolar” (2000, p.30).

Existem práticas que levam a criança às convicções de que o conhecimento é algo que os outros possuem e que só se pode adquirir da boca destes, deixando, assim, de ser participante da construção. Algumas práticas levam a pensar que aquilo que existe para conhecer já foi estabelecido, como um conjunto de coisas fechado que não podem se modificar.

Há então, práticas que levam o sujeito (a criança neste caso) fique sem participar do conhecimento, como espectador ou receptor daquilo que o professor ensina. Ferreiro afirma que “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem” (2000, p.31).

### **1.3-Oralidade, leitura e escrita no ciclo de alfabetização**

Admite-se hoje que a oralidade é de extrema necessidade para avançar no sentido de articular o que é escrito do que é falado. É preciso compreender que os usos do oral e do escrito se complementam nas práticas de letramento e que a fala e a escrita se relacionam em vários níveis.

A linguagem é uma habilidade construída socialmente, isto é, a criança ensaia desde o primeiro momento de sua vida. A relação de comunicação no primeiro ano ocorre por meio de troca de experiências interpessoais com familiares e/ou educadores. Com os estímulos recebidos a criança pode interferir no mundo e fazer parte dele.

Com base nessas experiências adquiridas, a criança apropria-se, paulatinamente, das regras de ação e comunicação que vão surgindo progressivamente. É interessante citar que a única diferença entre essas duas modalidades é quanto ao meio de representação de cada uma delas: uma se apresenta por meio de sinais gráficos e outra por meio de som.

Dessa forma, a criança coloca em prática suas produções verbais (OLIVEIRA, 2007). “Entre 8 e 10 meses são formadas diferentes capacidades comunicativas e cognitivas, habilidades fundamentais para a formação da competência linguística. Primeiro ocorre a fase de compreensão, nela a criança responde oportunamente a pedidos e proibições. Em seguida, a criança contextualiza-se por meio das produções das primeiras palavras. Porém, só aos 20 meses é detectada a capacidade de combinar palavras e, logo, inicia-se a gramaticalização”.

De acordo com Oliveira (2007), a partir dos 5 anos, a criança constitui novos progressos, domina novas estruturas que se tornam mais complexas. Esse progresso de estruturação linguística é contínuo com reorganização e aperfeiçoamento até a pré-adolescência, “enriquecido pelas experiências culturais das crianças, particularmente por sua vivência escolar” (OLIVEIRA, 2007 p.151).

No nível sócio discursivo, as inter-relações entre oralidade e escrita dizem respeito aos usos da linguagem nas práticas sociais.

O processo de aprendizagem atinge um grau elevado de desenvolvimento por meio da participação imitativa, ou seja, com o outro mais experiente, seja o professor, ou o colega. Esse processo permite que a criança faça uso de suas funções psicológicas auxiliando-a a solucionar, relacionar e até mesmo criar hipóteses, até ser capaz de criar o seu próprio modo autônomo, na formulação de tarefas e suas posições.

Inicialmente a narrativa da criança pequena se dá por meio de relato de origem perceptiva e motora, relacionando objeto de acordo com a relação dele na atividade, no qual a criança busca o equilíbrio entre causas e efeitos, ou seja, a proporção entre a ação e resultado, a harmonia entre as partes. Segundo OLIVEIRA: “A descrição de algo pela criança requer-lhe coordenar as próprias impressões e processos mentais. Implica processo

gestual ideomotor<sup>4</sup>, ou identificação do objeto consigo mesmo, estabilizando” (OLIVEIRA 2007, p.153).

Para Oliveira (2007) a criança só vai representar algo a partir do momento que ela exteriorizá-lo como objeto distinto, ou seja, por meio de imagens que excluem os elementos individuais.

De acordo com Kishimoto (2005), quando a criança já consegue diferenciar a realidade da fantasia automaticamente irá expressar significados tendo como base sua experiência, conduzindo a atividade imaginária, embarcando por ato voluntário. Para a autora, a mãe, no momento de cuidado com o bebê, nas ações de cantar, quando nomeia para a criança seus movimentos, estas são na verdade ações integradas entre cuidado e educação fundamentais, pois o bebê tem a oportunidade de receber da mãe o aprendizado da língua e seus significados. A linguagem é um instrumento fundamental para a construção do pensamento bem como, das relações sociais. “A linguagem, quando usada como representação e como ferramenta de reflexão, possibilita a tomada de consciência, a iniciativa, a comunicação e as relações sociais”. (KISHIMOTO, 2005, p. 58). Embora o uso intencional da linguagem oral seja fundamental, segundo Hevesi (2004), as pesquisas apontaram que há uma deficiência na prática da maior parte dos profissionais atuantes em escolas.

Essa deficiência é causada pela falta do uso da linguagem correta e falta de compreensão da mesma como uma ferramenta de seu trabalho, pois a utilizam, na maioria das vezes apenas para dar ordens ou proibições. Alimentação do diálogo, as respostas vazias e sem conteúdo, permitem à criança construir um vocabulário pobre.

É uma prática que acontece no período em que a criança está sendo inserida no mundo social, como também iniciando o processo da fala.

Portanto, é crucial, nesta fase tão importante de sua vida, atender e compreender a criança, nesse anseio de manter contato com o adulto por meio da fala. As instituições são responsáveis diretas nesta realidade atual, uma vez que as crianças estão sendo deixadas para serem cuidadas por profissionais cada vez mais cedo.

---

<sup>4</sup> É o nome dado à influência da sugestão sobre movimentos corporais involuntários e inconscientes.

É necessário aos profissionais atuantes na educação de crianças pequenas e recém-nascidas terem conhecimento pleno da importância de falar com elas nos momentos do cuidado de rotina e compreender a importância desse momento para a criança. Exatamente nesse momento ela percebe que o profissional está só com ela, sentindo seu toque, escutando-a, fornecendo respostas aos seus anseios, dando-lhe atenção. De acordo com (HEVESI, 2004):

“Dessa forma a educadora que se acostuma a essa prática, considera natural informar, inclusive a um recém-nascido, de todas as coisas que o afetam e que afetam a vida do grupo.” (HEVESI, 2004. p.49).

Conversar, esclarecer para a criança o porquê e para que está fazendo aquilo com ela são práticas importantes de se realizarem também com as crianças menores, que não sabem ainda distinguir uma proibição de uma instrução.

Desde a primeira infância é imprescindível à criança sentir-se acolhida, ter a certeza de que alguém se preocupa com ela. E que os cuidados não sejam apenas limitados nos horários específicos, mas que estendam - se nos outros momentos do dia. (HEVESI, 2004). A relação da criança com a educadora se dá de várias maneiras: com o olhar, com os sinais que variam de acordo com a idade. Essa procura da criança pelo olhar, gestos e sinais do adulto, significa o quanto ela se sente segura ao perceber a preocupação do educador com ela. Hevesi (2004) aponta a importância de chamar a criança pelo seu nome e nunca na terceira pessoa para distinguir cada uma como um ser único e individual e também é necessário falar corretamente com ela.

Compreende-se a importância de a educadora entender a relevância dos diálogos, ainda que curtos, com a criança, pois estimula o desenvolvimento da relação verbal de forma atenciosa.

Hevesi (2004) esclarece que:

Esta postura da educadora interfere de forma positiva no comportamento das crianças do grupo, ou seja, “confirma para as crianças as formas desejáveis de chamar a atenção e estimula o desenvolvimento da relação verbal”. (HEVESI, 2004. P.56)

#### **1.4- Alfabetização: a proposta oficial do Ministério da Educação aos municípios brasileiros expressa no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um compromisso formal assumido pelos Governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e Municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Observa-se diante deste processo de formação que: Aos oito anos de idade, as crianças necessitam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas<sup>5</sup>, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos. (BRASIL, 2012).

Segundo as ações do Pacto, este oferece além da formação continuada aos profissionais da área da alfabetização, recursos didáticos através de materiais diversos que possam dar auxílio nesse processo de ensino e aprendizagem, buscando a avaliação sistêmica dos mesmos através das atividades e construção do próprio conhecimento pelos alunos.

Entretanto, esta proposta de ensino-aprendizagem vinda do Pacto, busca caminhos onde os profissionais na área da educação possam se inserir mais em um ensino de qualidade, proporcionando aos educandos um aprendizado de grandes conquistas e caminhos a serem seguidos.

Com ênfase ao tema Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais, destacam-se alguns volumes, onde se apresenta esta proposta de ensino no Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa: Alfabetização para todos: Diferentes percursos, direitos iguais; Organização do planejamento e da rotina na área da Alfabetização e Letramento; Currículo na Alfabetização: concepções e princípios; Currículo, consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ao realizar algumas leituras e pesquisas, observa-se a importância deste trabalho que vem sendo desenvolvido, pois em seus volumes, destacam-se grandes barreiras, conquistas e caminhos que devemos conhecer, contribuir e nos dedicarmos na busca de uma educação de qualidade, reconhecendo a

---

<sup>5</sup> Define as relações de correspondência entre letras (grafemas) e sons, ou seja, relações entre fala e escrita no processo de alfabetização.

importância do saber e a garantia de direito a educação para todos. O Pacto mostra todas as etapas e seus segmentos, partindo de um currículo de qualidade e processos avaliativos na escola regular e também na busca de caminhos à uma educação inclusiva.

É importante ressaltarmos, que a educação é um dos caminhos do exercício da cidadania e que se faz necessário respeitar os direitos de aprendizagem de todas as crianças, principalmente daquelas que apresentam necessidades educacionais especiais.

Baseado na concepção de alfabetização, o Pacto em parceria com alguns pedagogos mostra a importância de compreendermos que a escrita alfabética não é um código, o qual se aprenderia a partir de atividades repetitivas e memorizadas, e que passa ser um sistema de notação, que seria alfabético. Nota-se que com o Pacto da Alfabetização houve um maior crescimento profissional e educacional, pois, as formações, os caminhos e formas diferenciadas de serem trabalhados com as crianças das séries iniciais, os conteúdos, as atividades propostas, trouxeram mais crescimento, um ensino na área da alfabetização com mais ludicidade, onde se envolve todas as áreas do saber de maneira prazerosa, educativa.

A leitura e escrita, juntamente com diferentes jogos e atividades matemáticas inserem a criança numa sociedade letrada de grandes conquistas e objetivos a serem alcançados pelos profissionais.

Percebe-se em muitas escolas, nas turmas de alfabetização que os professores em sua grande maioria apresentam dificuldades no auxílio de seus alunos, onde não conseguem contemplar todas as necessidades, precisando dar mais atenção aos que precisam mais e deixando o restante sem suporte, e muitas vezes realizando atividades que não possibilitem a participação de crianças que não possuem determinados conhecimentos. É de fundamental importância, que no início da vida escolar do aluno ao ingressar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que o professor alfabetizador registre como o mesmo agia e o que era capaz de fazer no início do ano, e também o “agora” no final desta etapa.

Como citam Albuquerque e Cruz (2009, p.11) em uma pesquisa sobre prática docente na área da alfabetização:

As crianças iniciam o ano letivo com diferentes conhecimentos e aprendizagens, é papel do professor diagnosticar o que as crianças sabem ou não sabem sobre o que ele pretende ensinar. Mesmo quando chegam ao final do ano sem dominar os conhecimentos que o professor buscou ensinar, as crianças têm agregado saberes, é preciso identificar não apenas o que elas não aprenderam, mas também o que elas aprenderam, e valorizar suas conquistas; o diagnóstico sobre o que as crianças sabem ou não sabem deve servir para o planejamento das estratégias didáticas e não para a exclusão das mesmas.

Cabe ressaltar que muitas crianças chegam à escola tendo pouca informação da escrita, mas isso não significa que as mesmas não estão familiarizadas aos métodos de ensino-aprendizagem.

O professor em casos assim necessita investigar e partir para uma busca de caminhos que possibilitem o ensino desejado da criança identificando o seu aprendizado, a sua cultura de vida, para que possa a partir de então desconstruir barreiras e construir caminhos nesta busca de um ensino de qualidade, apresentando avanços por parte das crianças, e também a garantia da escola que seus direitos de aprendizagens sejam atendidos.

Sabe-se que a função da escola se amplia à medida que o direito a educação se alarga. Ao considerarmos a educação como um direito, é preciso pensar na inclusão como princípio de organização do currículo, considerando a necessidade vinda dos estudantes onde tenham acesso aos conhecimentos e avanços nas suas aprendizagens.

Entretanto, o currículo no ciclo da alfabetização se fundamenta como uma proposta de reorganização temporal e espacial demasiada ao ensino, buscando novas formas de conceber o percurso de aprendizagens das crianças. O processo de alfabetização é permeado mediante a sua natureza complexa e também pelos fatores políticos, sociais, econômicos e culturais.

As crianças precisam ser protagonistas e, ainda a partir do seu aprendizado na área da alfabetização para que elas possam agir para a transformação de suas próprias vidas.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1979, p.14)

Para se alfabetizar, a criança precisa perceber que o que a escrita alfabética nota no papel são os sons das partes orais das palavras e que o faz considerando segmentos sonoros menores que a sílaba. No processo de construção desse conhecimento, as autoras apontaram que os sujeitos passam por diferentes fases que vão desde uma hipótese pré-silábica de escrita na qual o aprendiz não faz correspondência entre os segmentos orais e escritos das palavras, até a fase alfabética, quando percebe que as palavras são compostas de unidades sonoras como as sílabas e fonemas.

Porém, todos estes processos referentes à construção da escrita alfabética envolvem aprendizagens onde todos os percursos de ensino devem ser apropriados pelas crianças, havendo atividades diversificadas, atendendo os diferentes níveis de conhecimentos e havendo bons resultados nos conhecimentos construídos.

No entanto, para que as crianças produzam textos com autonomia, é preciso que as mesmas compreendam o funcionamento do sistema de escrita e atingir o processo alfabético da escrita não significa que esteja alfabetizado. Diante desta escrita com autonomia, necessita que as correspondências somografia sejam consolidadas, e este processo envolve questões demasiadas da natureza ortográfica. A criança para atingir a hipótese alfabética, necessita domínio diante das correspondências grafofônicas, identificando quais letras representam determinado fonema.

Para finalizar este percurso do Pacto referente ao processo de alfabetização e letramento, acrescenta-se que para haver uma organização no trabalho pedagógico, é necessário acima de tudo um processo de reorganização na sala de aula, e também no processo de ensino-aprendizagem.

Para que ocorra organização nas rotinas diárias, necessita-se pensar nos objetivos que estão sendo propostos diante da alfabetização e das definições das ações, procedimentos e técnicas, que atinjam certos objetivos e não estabelecer conjuntos de uma prática rotineira.

Soares (2003) coloca que a sala de aula de alfabetização deve ter o duplo objetivo: um primeiro consiste em ajudar a criança por meio da reflexão “sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e finalidades” e um segundo, implica em ajudá-las a se apropriar do sistema de escrita, para que tenha autonomia para interagir por meio da escrita.

Contudo, para compreender e entender melhor este processo de ensino faz-se necessário fundamentar-se em uma pesquisa empírica em turmas de alfabetização, analisando o espaço sala de aula e também realizando uma entrevista com professores alfabetizadores e alunos da instituição, buscando

maior informação neste percurso de alfabetização e letramento e ampliação do ensino de 9 anos.

O governo federal através do ministério da educação vem a algum tempo desenvolvendo uma de suas avaliações para verificar como estão os índices relacionados à questão da leitura, pois lendo respectivamente a pessoa desenvolve também a escrita e cálculos.

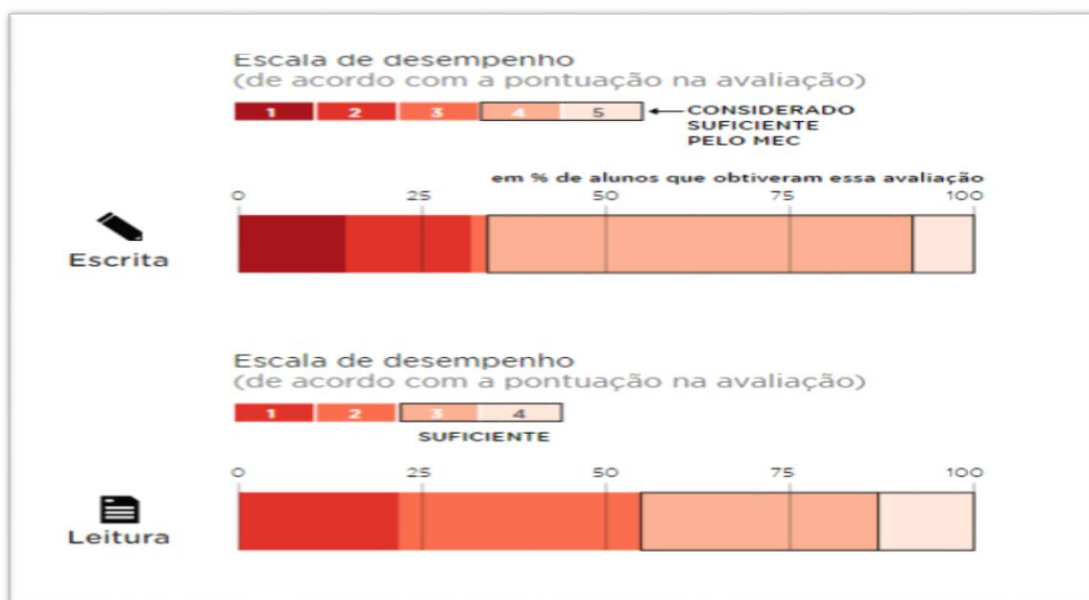
Dados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) medem níveis de letramento e compreensão de números para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública.

Veja os gráficos em que é apresentado o desempenho dos alunos em leitura, escrita e matemática no Brasil:

**Gráfico 01: Escala de desempenho em leitura e escrita de estudantes brasileiros do 3º ano do ensino fundamental**

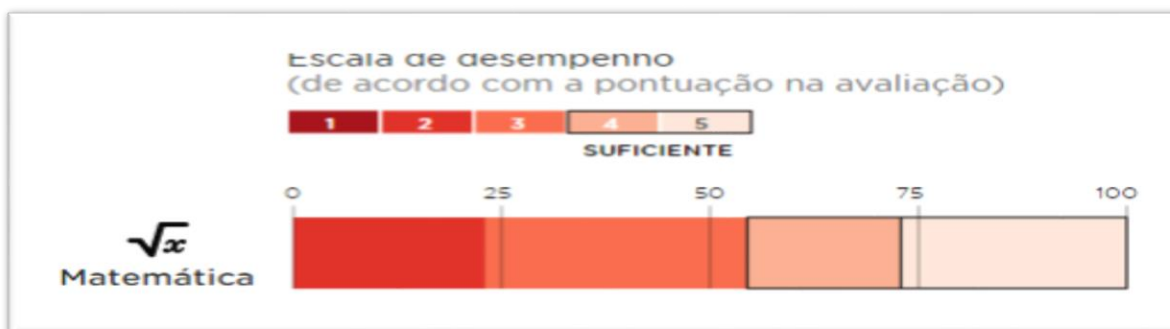
Fonte: Jornal Nexus (2017)

Observa-se nesse 1º Gráfico que o percentual considerado suficiente pelo MEC é maior em relação a escrita, visto que se sabe que esses processos nem sempre acontecem ao mesmo tempo, pois nem sempre acontece de imediato a compreensão da relação entre a escrita e a linguagem e respectivamente a leitura.



Para Ferreiro (1996) a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. E vale ressaltar, que as primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como

produções de grande valor, porque de alguma forma os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo.



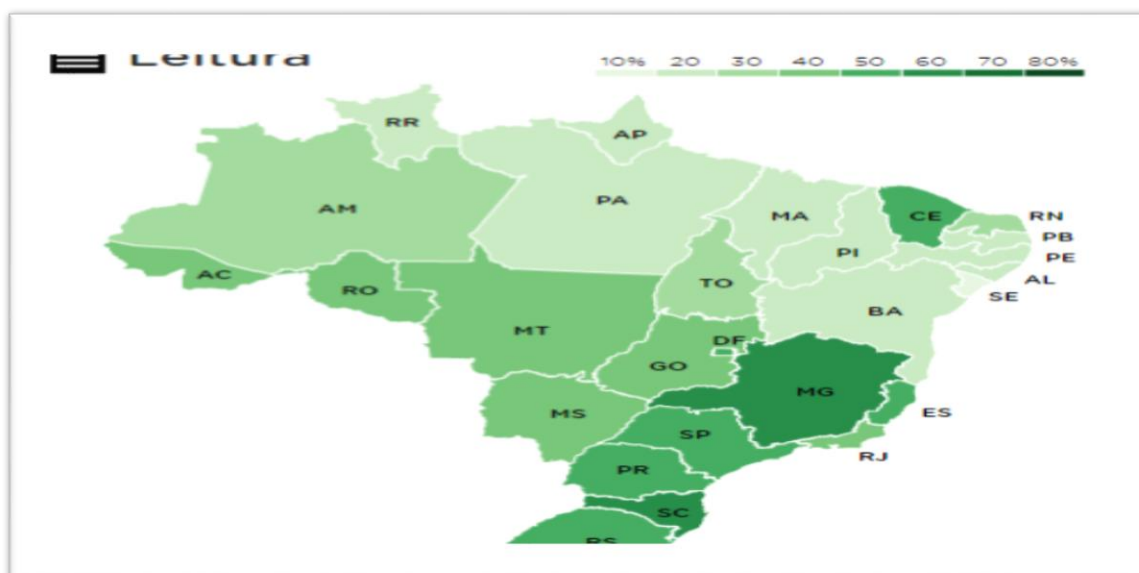
**Gráfico 2: Escala de desempenho em Matemática de estudantes brasileiros do 3º ano do ensino fundamental**

**Fonte: Jornal Nexus (2017)**

Verifica-se que a escala de desempenho em Matemática está bem semelhante a escala referente a leitura e escrita, isso se deve, de acordo com Ferreiro & Palácio (1987, p.86). Que citam alguns princípios em que as crianças descobrem e aprendem a controlar à medida que desenvolvem um sistema de escrita:

- Os princípios funcionais desenvolvem-se à medida que a criança soluciona o problema de como escrever e para que escrever.

- A significação que a escrita tenha em seu dia a dia terá consequências no desenvolvimento desses princípios e as funções específicas dependerão da necessidade que a criança sentirá da linguagem escrita, pois as atividades matemática farão mais sentido para o educando.



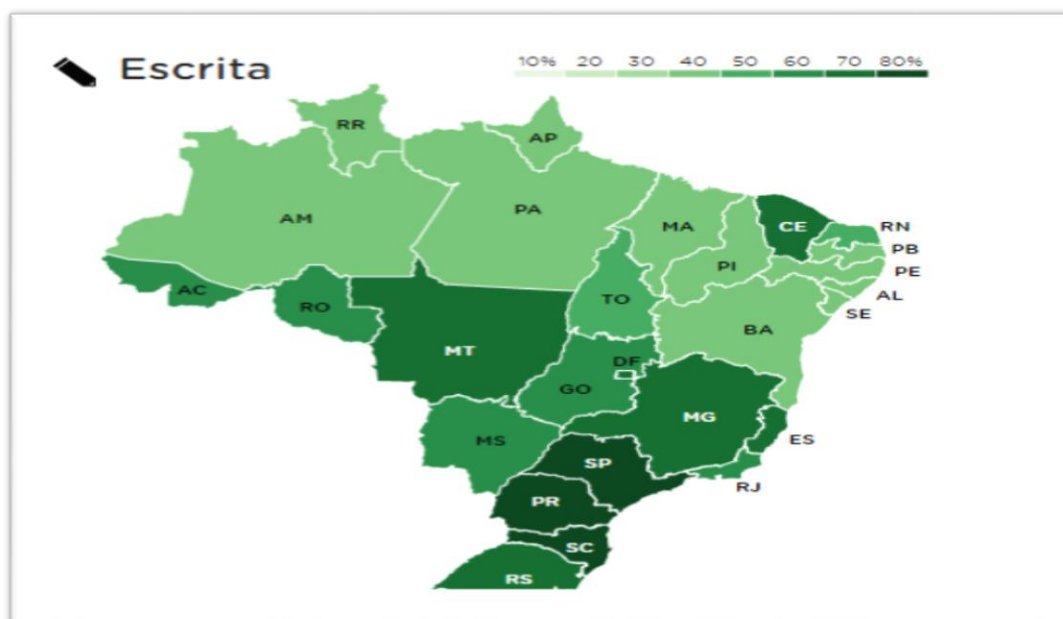
**Gráfico 3: Percentual de estudantes do 3º ano que tiveram avaliação suficiente em leitura no ano de 2016, por estado.**

**Fonte: Jornal Nexus (2017)**

Os gráficos 3 e 4 mostram que a maioria dos Estados das Regiões Norte e Nordeste não tiveram uma boa avaliação em relação a leitura e escrita, isso demonstra que nessas Regiões, infelizmente a escolarização ainda está tendo inúmeros problemas.

Na verdade, essas questões que minimizam as chances de efetivar o processo de alfabetização nas regiões de Norte e Nordeste em nosso país, são as mesmas que também podem surgir de Norte a Sul.

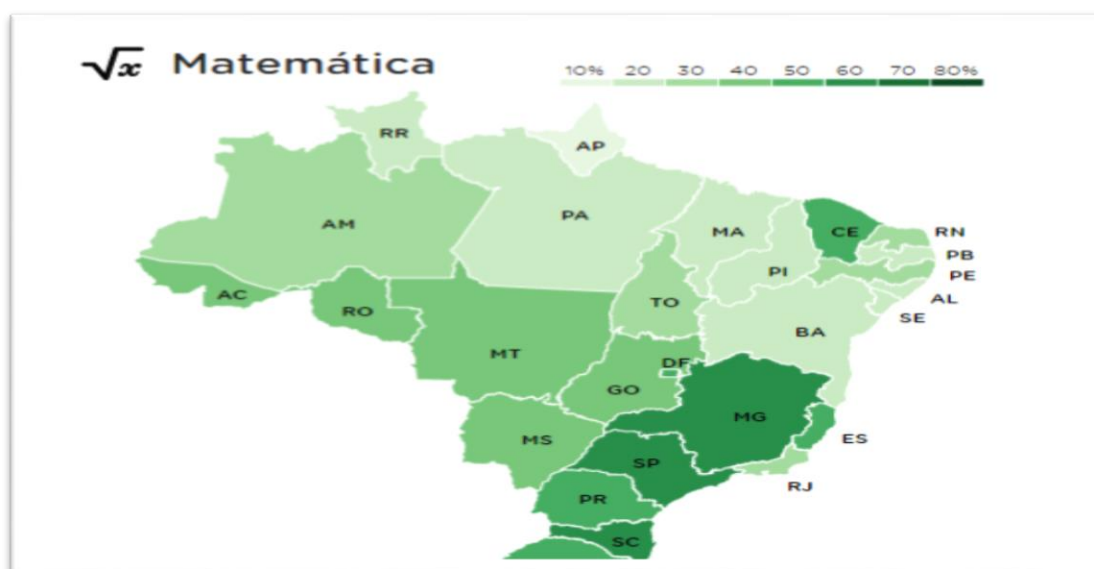
Smith e Lisa Strick (2001) afirmam que as dificuldades de aprendizagem podem resultar-se de problemas como violência doméstica, fatores emocionais, escolas com salas superlotadas, mal estruturadas, turmas multisseriadas, falta de materiais didáticos, professores mal preparados e desmotivados, são variáveis que podem afetar diretamente o desenvolvimento do ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e podem diminuir de maneira significativa as chances de uma criança superar as dificuldades de aprendizagem.



**Gráfico 4: Percentual de estudantes do 3º ano que tiveram avaliação suficiente em escrita no ano de 2016, por estado.**

Fonte: Jornal Nexus (2017)

Vale destacar que, o gráfico 4 mostra-se um pouco mais animador em relação a avaliação suficiente da escrita no que, se refere ao Norte e Nordeste, porém é de suma importância esclarecer que escrever não é sinônimo de copiar e sim de produzir com propriedade aquilo que aprendeu vivendo em sociedade, como afirmam FERREIRO & TEBEROSKY (1999, p. 27).



**Gráfico 5: Percentual de estudantes do 3º ano que tiveram avaliação suficiente em Matemática no ano de 2016, por estado.**

Fonte: Jornal Nexus (2017)

Já no gráfico 5 são apresentados os percentuais dos estudantes de cada Estado que tiveram avaliação “suficiente” em Matemática, em 2016. Como

já observado anteriormente em leitura e escrita, percebe-se que as avaliações são bem idênticas, pois isso nos sugere que, só irá interpretar bem os problemas matemáticos, quem está mais desenvolvido na leitura e escrita.

**Quadro 1: Níveis e percentuais de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos no Estado do Pará**

UF	LEITURA 2016(%)				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Pará	40,36	36,01	19,66	3,97	-
UF	ESCRITA 2016(%)				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Pará	28,59	27,39	3,94	38,27	1,81
UF	MATEMÁTICA 2016(%)				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Pará	41,45	35,41	12,84	10,3	-

**Fonte: PORTAL DO INEP. Microdados dos Estados sobre a Alfabetização SAEB/ANA 2016**

No Pará, em 2016, conforme revela o quadro 1, os resultados em leitura, escrita e conhecimentos matemáticos também não são nada elogiáveis, o desempenho dos estudantes está insuficiente, pois ainda somos carentes de formações para professores com abordagens específicas, ou seja, formações que ajude o corpo docente entender melhor os problemas que dificultam a aquisição da leitura e escrita e respectivamente o melhor desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento.

#### **1.4.1 – Resultado da Avaliação Nacional da Alfabetização no município de Novo Repartimento-PA**

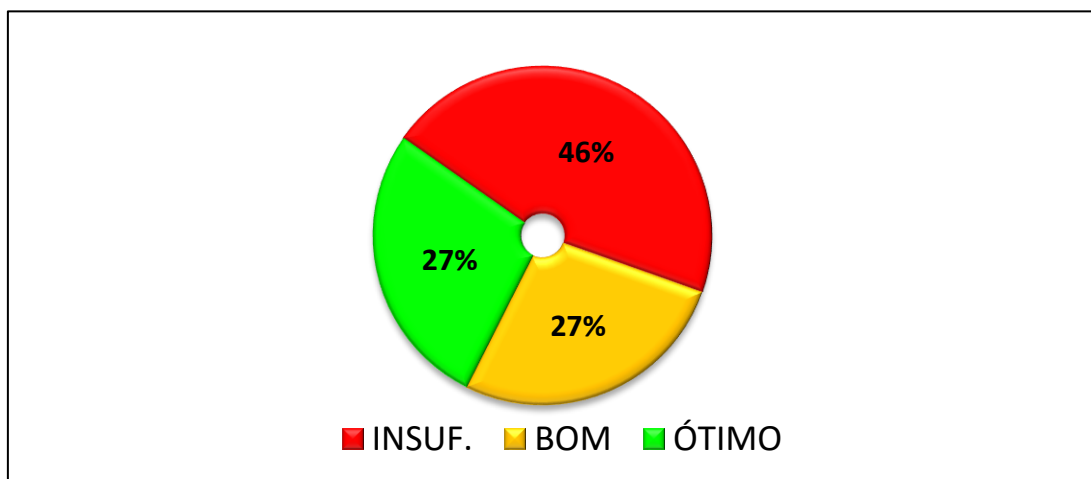
Considerando as avaliações a nível nacional, o município de Novo Repartimento, através da Secretaria Municipal de Educação e Coordenação Pedagógica do 1º ao 5º ano resolveram criar uma avaliação para ajudar professores e alunos a se preparar para as avaliações nacionais.

A Avaliação Municipal do Ensino e Aprendizagem (AMEA) é um instrumento de avaliação elaborado a partir das Habilidades dos eixos estruturantes da ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) e Descritores da Prova Brasil em Língua Portuguesa e Matemática. A mesma é aplicada pela coordenação do Ensino Fundamental I da SEMED, nas turmas do 3º e 5º Anos.

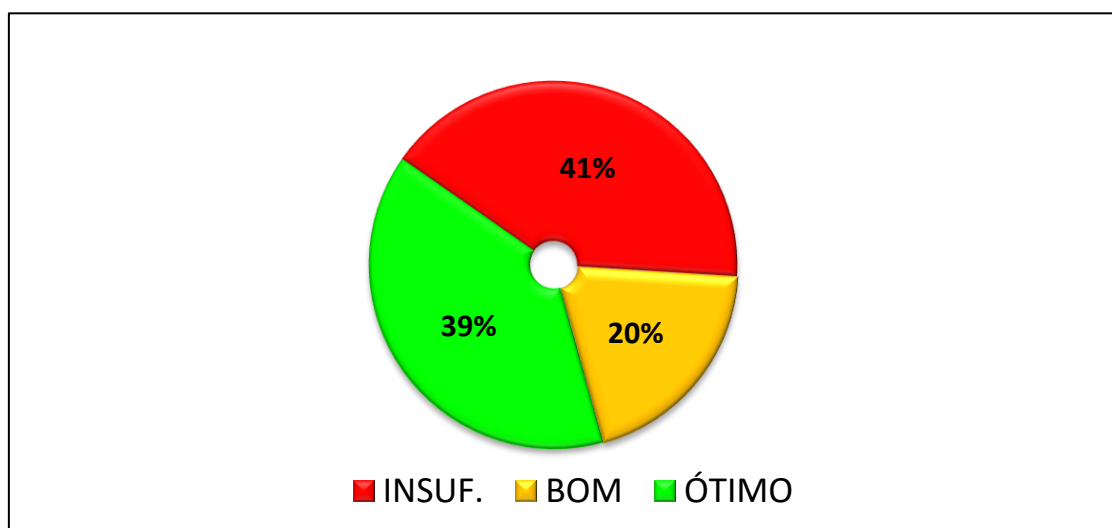
O objetivo desta avaliação é verificar o nível de proficiência em leitura, escrita e conhecimentos básicos matemáticos dos alunos e ainda contribuir com

os professores oferecendo propostas de intervenção para a melhoria das dificuldades encontradas.

Nota-se nos gráficos 6 e 7 que os índices de Novo Repartimento no ano de 2016 em se tratando de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos, não estavam nada bem, pois tínhamos iniciado em 2015 os estudos sobre o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) e não tínhamos nenhum outro tipo de formação continuada.



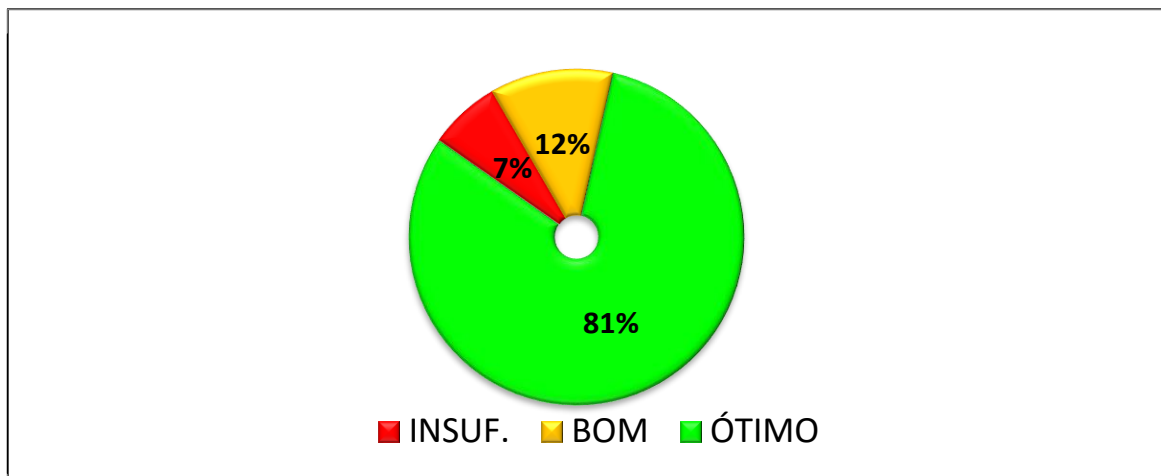
**Gráfico 6: Língua Portuguesa- 3º Ano, ano 2016.**  
**Fonte: SEMED de Novo Repartimento (2017)**



**Gráfico 7: Matemática - 3º Ano, ano 2016**  
**Fonte: SEMED de Novo Repartimento (2017)**

Já de acordo com os gráficos 8 e 9 que mostram a avaliação feita em 2017 verifica-se um avanço em relação ao ano anterior, pois com as formações continuadas, os docentes do Ensino Fundamental I tiveram acesso a informações e formações que deram base a um novo e estruturado trabalho

para efetivar o desenvolvimento da alfabetização e respectivamente elevar os índices principalmente do 1º ciclo.



**Gráfico 8: Língua Portuguesa- 3º Ano, ano 2017**

**Fonte: SEMED de Novo Repartimento (2017)**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, o objetivo do trabalho com a leitura é promover a formação de leitores competentes:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1997, p. 54).

O PNAIC no município de Novo Repartimento, trouxe um novo olhar do educador das séries iniciais do ensino fundamental, pois com esta formação continuada todos os docentes puderam compreender melhor as fases que o ser humano precisa passar para desenvolver a aquisição da leitura e escrita. Também se obteve novas metodologias e reconhecimento de algumas técnicas já esquecidas e que agora com uma nova dinâmica foi inserida novamente no dia a dia dos educadores. E como foi mencionado anteriormente, houve aumento nos índices de leitura, escrita e matemática a partir dos usos constantes dos jogos sugeridos e confeccionados em grupos de docentes.

## **CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA**

Neste capítulo foram feitas análises sobre a história da escola com ênfase em sua trajetória educacional, sua estrutura completa, onde evidencie todas as dependências, seu quadro de funcionários quanto ao número de servidores e suas respectivas formações e funções, quantitativos de alunos, salas de aulas e turnos, resultados de alfabetização, e descrição completa dos procedimentos metodológicos aplicados para observar as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais da EMEF “O Mundo da Criança”.

### **2.1- Caracterização do campo**

Em 1997 a Escola teve o seu Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica-CNPJ com a criação do Conselho Escolar da Escola em regime de convenio O Mundo da criança. Pelo Decreto Nº 0036/98 de 22 de junho de 1998 a Escola em Regime de Convenio o Mundo da Criança passa a denominar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental O Mundo da Criança. A sua primeira autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano foi expedida pelo Conselho Estadual em Resolução Nº 072 de 24 de fevereiro de 2003.

A Escola O Mundo da Criança foi fundada no ano de 1998 pela comunidade local organizada em associação, foi criada inicialmente para atender crianças da Educação Infantil, e assim aconteceu até o ano de 1991, pois em 1992 funcionou uma turma de 1ª série na escola que funcionava em Regime de Convênio, nos anos seguintes passou a atender as demais turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental, a implantação aconteceu de forma gradativa, à iniciativa da comunidade foi significativa para a criação da escola, surgiu da necessidade de muitas mães que precisavam trabalhar e os filhos não tinham idade de frequentar uma escola de ensino fundamental, depois com o crescimento do bairro a comunidade viu a necessidade de ceder a escola para o ensino fundamental, a escola teve um grande desenvolvimento.

Por ser construída pela comunidade era um prédio sem estruturas adequadas, em questão de espaço, conforto, iluminação e ventilação, a mesma ameaçava desabar. No ano de 2008, a administração pública municipal enfim substituiu o antigo prédio por uma escola bem estruturada, embora seu espaço

físico ainda apresente deficiências, mas foi construída a oferecer conforto aos alunos com salas amplas e ventiladas.

No ano de 2017, a referida escola comportava 636 alunos, 56 funcionários (sendo 13 professores regentes, uma gestora, 01 vice-diretor, uma assistente pedagógica, 01 orientador, 01 secretário autorizado, e 02 auxiliares administrativos, 04 vigias).

Os professores trabalham com projetos que podemos citar os mais interessantes: “Água: Necessidade e Preservação”, “Família: Apoio e dedicação a quem se ama e educa” e pesquisas que se fazem necessárias principalmente aos interesses dos docentes alfabetizadores: “A Psicolinguística e a psicogênese da língua e da escrita”. Alguns professores são graduados e todas as turmas com alunos com deficiência funcionam com um professor mediador.

Atualmente a escola conta com 24 alunos com deficiência, mas nem todos foram informados no censo por falta de laudos, pois falamos com as famílias e as mesmas não tiveram nenhum interesse, todos esses alunos recebem atendimento da psicóloga. Atualmente se percebe um ponto importante no desenvolvimento da educação praticada nesta escola: a equidade, isto é, aqui se busca propiciar as condições de acesso, permanência e sucesso do processo educacional de todos.

Hoje, com uma sala de recurso já atendemos 21 alunos com deficiência com laudo e 03 que ainda não possuem laudo, apenas recomendação médica que são das escolas: O Bosque, Mundo da Criança, Castelinho Pequeno Príncipe da Vila Tucuruí e Professora Raimunda Tavares.

O espaço físico da escola está da seguinte forma: 11 salas de aulas, 01 sala dos professores, 10 banheiros para alunos, sendo 05 masculinos e 05 femininos, 01 banheiro para professores, 01 cozinha, 01 sala pequena para atender alunos com deficiência, 01 depósito para merenda, 01 depósito para materiais diversos, 01 refeitório pequeno. A escola possui 01 secretaria e uma sala de direção da escola e 01 laboratório de informática com 16 computadores.

A escola não possui área apropriada para acontecer aulas de Educação Física, nem espaço para reunião com os pais de alunos.

Este TCC está estruturado em dois capítulos. No primeiro faz-se uma discussão teórica sobre a alfabetização e letramento nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No segundo serão apresentadas as análises sobre as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e aquisição de leitura e escrita de alunos do 3º ano do Ensino fundamental da EMEF “O Mundo da Criança”, com base em um levantamento e pesquisa de campo por meio de fichas de leitura, observação e entrevista com professores e alunos, buscando entender o que dificulta o aprendizado dos educandos.

### 3. Resultados de alfabetização de Leitura e escrita dos estudantes do 3º ano na EMEF “O Mundo da Criança”

Os resultados de alfabetização da referida escola também não estão muito distantes dos resultados nacionais, estadual e municipal. No ano letivo de 2016 em Língua Portuguesa os estudantes apresentam 45% insatisfatório, 33% bom, e 22% regular, ao passo que em Matemática a situação melhora um pouco, especialmente no regular, que apresentam 32% insatisfatório, 39% bom e 29% regular. Já no ano de 2017 houve um pequeno avanço conforme revelam os gráficos 10 e 11.

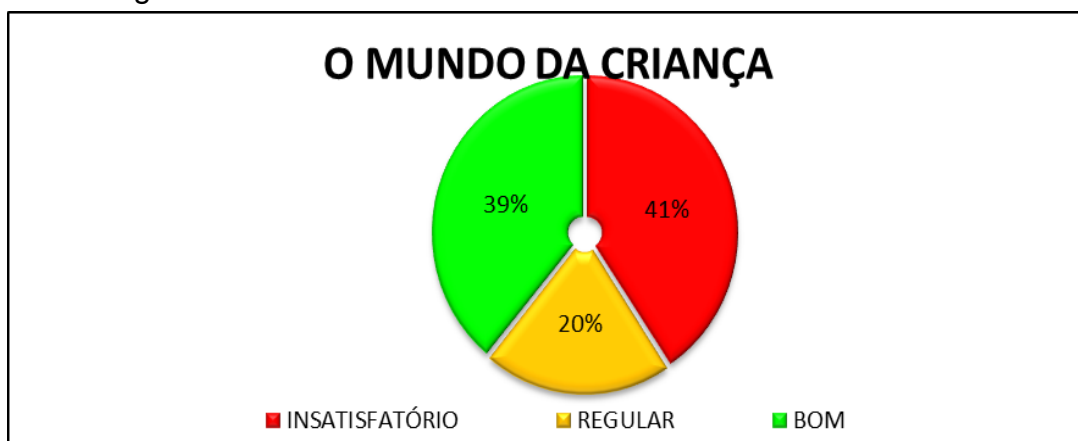


Gráfico 10: Língua Portuguesa, segundo semestre de 2017

Fonte: SEMED de Novo Repartimento (2017)



Gráfico 11: Matemática, segundo semestre de 2017

Fonte: SEMED de Novo Repartimento (2017)

Diante de resultados pouco diferentes do ano anterior, sabe-se que são vários os empecilhos que promovem esses baixos índices como, por exemplo, a falta de formação continuada para docentes, pois a recente é justamente a do PNAIC (Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), o que vale ressaltar e que foi demonstrado nos índices de Matemática principalmente, pois com os

jogos apresentados aos docentes, os mesmos puderam desempenhar com mais dinâmicas as suas aulas e assim dando origem a melhores resultados nas avaliações nacionais,mas estão suspensasessas oficinas pedagógicas oferecidas pelo PNAIC desde o final de 2016 e outros problemas como salas de aulas superlotadas, professores mal remunerados, falta de materiais didáticos e tecnológicos, etc.

Cagliari diz que:

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo a sua interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá o professor de encaminhar de forma produtiva o processo de aprendizagem (CAGLIARI,1998, p. 89).

E verifica-se que só a partir de dois mil e quatorze com o concurso público é que a rotatividade de professores se minimizou, fato esse que também impacta o processo tão grandioso que é de ensinar a ler e escrever, pois quando um professor entende como avançar o processo de alfabetização passa para outro nível ou até mesmo outra função.

### **3.1-Procedimentos metodológicos**

A direção foi muito receptiva no dia 13 de agosto de 2017 quando se iniciou esta pesquisa, desejando êxito no trabalho e segredou que almejava muito por uma contribuição dessa pesquisa para despertar nos discentes o prazer em ler e escrever e minimizar as dificuldades de aprendizagem principalmente no final do primeiro ciclo.A pesquisa realizou-se no período de 08 a 15 de novembro do corrente ano. Nesse período, ocorreu à observação em relação aos 90 alunos nas04 salas de aula do 3º anos do Ensino Fundamental.

Conforme Gil (2002, p. 140) “... obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos...” e que estes devem ser oriundos das observações obtidas de diferentes maneiras.

O tipo de estudo adotado na pesquisa foi o descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, para desvendar os fatores que contribuem para

despertar o prazer da leitura e da escrita, minimizando assim, as dificuldades de aprendizagem que existem nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Os sujeitos da pesquisa foram dois professores e quatro alunos das turmas de 3º anos da referida escola, pois através deles analisaram-se os prós e os contra para a realização do êxito do ensino aprendizagem no processo de alfabetização. Direcionou-se aos sujeitos da pesquisa um questionário com quatro perguntas, nas quais se conseguiu informações relacionadas a pesquisa que serviram de base para a realização da mesma.

No dia 13 (treze) de agosto de 2017 deu-se na escola campo a familiarização com o corpo técnico escolar, com professores e com o espaço em geral, onde se apresentou o objetivo da pesquisa e a forma em que se realizaria, e a partir do dia 14 (quatorze) iniciou-se a observação de como é o dia a dia nesse espaço escolar, conhecendo o funcionamento de todos ambientes dessa instituição educacional, fazendo anotações e constatando o desempenho acadêmico dos alunos para ter base de como elaborar uma entrevista para melhor conhecê-los.

Notou-se que a maioria dos educandos não gosta de ler, e também não mantém o hábito de leitura, observou-se que alguns não gostam de ler porque não se identificam com o tipo de leituras que lhes são oferecidas, e outros não mostraram interesse por nenhuma das leituras que os educadores indicaram, ficavam sempre inquietos e às vezes começavam a ler, mas interrompiam por não achar interessante, em alguns momentos eles solicitavam do professor que lesse, pois alguns ainda não têm domínio da leitura.

Percebe-se que esse estabelecimento de ensino não está sabendo levar os alunos a experimentar o prazer da leitura, de modo que suas dificuldades ainda impedem seu desenvolvimento, pois a equipe gestora e docente necessitam inovar as metodologias adequando às necessidades de cada aluno.

Alguns professores se mostraram desanimados por não conseguir elevar a autoestima dos alunos e não encontrar um caminho que apresente resultados positivos em curto prazo, pois a maioria dos docentes se preocupa muito em ter essa dificuldade de induzir o discente com diferentes intenções para alcançar objetivos diversos.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa consistiu em aplicar questionário com quatro perguntas a dois professores das turmas de 3º ano. Os professores aqui são denominados de professor A e professor B, buscando preservar suas identidades.

O professor A possui quinze anos de experiência de alfabetização e é graduado em Pedagogia e trabalha com as turmas “A e C”, já o professor B tem oito anos de experiência de alfabetização e tem formação em Pedagogia com pós-graduação em “Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental” e atua com as turmas “B e D”.

O objetivo da aplicação dos questionários foi investigar sobre as dificuldades encontradas no processo de alfabetização de alunos das turmas de terceiro ano.

Em relação aos alfabetizandos, número total de 4 alunos, onde preencheram uma ficha de leitura e escrita com o objetivo de analisar os níveis de alfabetização que servirá de base para o preenchimento da segunda ficha.

A segunda ficha é estruturada com número de alunos que: não leem, leem somente palavras: silabando ou fluente, leem frases: silabando ou fluente, leem textos: silabando ou fluente, número de alunos que não escrevem, escrevem somente palavras: não ortograficamente ou ortograficamente, produzem textos: com frases soltas dentro do texto ou coeso e de acordo com a hipótese da escrita: quantos alunos estão: pré-silábico I e II, silábico sem valor sonoro, silábico com valor sonoro, silábico alfabético e alfabético (VER ANEXOB).

### **3.2 Análise dos dados: a ficha de leitura e escrita**

Direciona-se essa ficha a 04 (quatro) alunos do 3º ano do Ensino Fundamental com as seguintes perguntas:

#### **TEXTO PARA A ANÁLISE DA FICHA DE LEITURA E ESCRITA**

##### **A CASA E SEU DONO**

Essa casa é de Caco,  
quem mora nela é o macaco.  
Essa casa é de telha,

quem mora nela é a abelha.  
 Essa casa é de lata,  
 quem mora nela é a barata.  
 Essa casa é de cimento,  
 quem mora nela é o jumento.  
 Essa casa é tão bonita,  
 quem mora nela é a cabrita.  
 E descobri de repente  
 que não falei em casa de gente.

**Elias José**

### Pergunta nº 1: Você sabe ler e escrever?

**Resposta A:** PARCIALMENTE. E quando respondeu o que entendeu sobre o texto, evidenciou que está na fase silábico com valor sonoro, classificação de acordo com o processo de aquisição da escrita de acordo com Emília Ferreiro. Como mostra a figura 01:

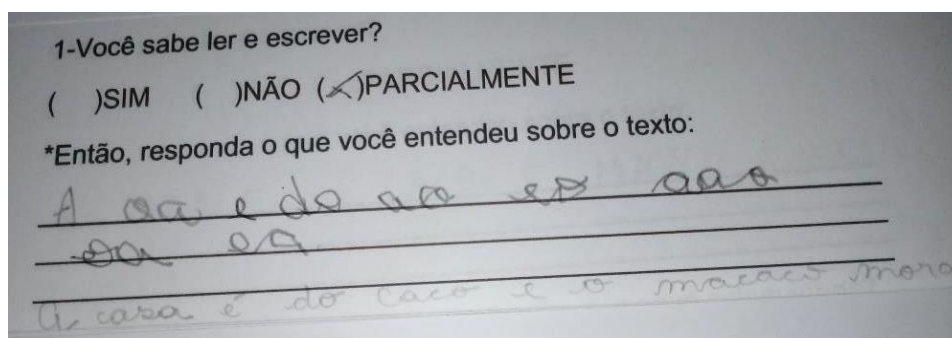


Figura 1: Escrita do aluno A do terceiro ano.

Fonte: a própria autora

**Resposta B:** NÃO. E quando respondeu o que entendeu sobre o texto, tornou-se evidente que ele ainda está na fase pré-silábico II, classificação de acordo com o processo de aquisição da escrita de acordo com Emília Ferreiro, pois tenta responder com as letras que mais conhece, ou seja, letras do seu nome. A figura 2 mostra esta realidade:

1-Você sabe ler e escrever?

( )SIM (x)NÃO ( )PARCIALMENTE

\*Então, responda o que você entendeu sobre o texto:

weash le y phy

A casa também é de gente.

Figura 2: Escrita do aluno B do terceiro ano.

Fonte: a própria autora

**Resposta C:** SIM. E quando respondeu o que entendeu sobre o texto, demonstrou bastante entendimento de mundo e de palavra, pois seus pensamentos foram bem claros e com poucos erros ortográficos, onde se entende que este aluno já está no nível alfabético, classificação de acordo com o processo de aquisição da escrita de acordo com Emília Ferreiro. Está evidente na figura 3:

1-Você sabe ler e escrever?

(x)SIM ( )NÃO ( )PARCIALMENTE

\*Então, responda o que você entendeu sobre o texto:

que a casa é feita de muitas  
coisas é muito linda e  
muito agradável.

Figura 3: Escrita do aluno C do terceiro ano.

Fonte: a própria autora

**Resposta D:** PARCIALMENTE. E quando respondeu o que entendeu sobre o texto, evidenciou que está na fase silábico alfabético, classificação de acordo com o processo de aquisição da escrita de acordo com Emília Ferreiro, pois já tem bastante noção de leitura e escrita. A figura 4 revela que o aluno apresenta dificuldades de escrita:

1-Você sabe ler e escrever?

( ) SIM ( ) NÃO (X) PARCIALMENTE

\*Então, responda o que você entendeu sobre o texto:

A CAZA E DE CACO E MACACO E ABEIA

Figura 4: Escrita do aluno D do terceiro ano.  
Fonte: a própria autora

Nota-se que alguns alunos têm facilidade em entender o que lê e escreve e isso depende muito do nível de leitura que é proporcionado a ele, pois um bom leitor compreende o que ler e escreve em um tempo mínimo devido principalmente ao seu conhecimento amplo de mundo, ou seja, de outras leituras.

Como são quatro turmas de 3º anos A, B, C e D então se fez necessário sorteio de um aluno de cada turma para a efetivação dessa pesquisa. E logo após responderem a primeira questão, onde puderam escrever de seu modo, pode-se analisar de acordo com o processo de aquisição da escrita de Emília Ferreiro como estava cada um dos alunos em nível de leitura e escrita, obteve-se então o seguinte resultado que mostra a figura 5:

EMEF "O Mundo da Criança"

PROFESSORA: A e B ANO 3º TURMA: A, B, C e D ANO LETIVO: 2017

AVALIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DO 3º BIMESTRE

ALUNOS	LEITURA						ESCRITA			ESCRITA						
	1 - AINDA NÃO LÊ	2 - LÊ SOMENTE PALAVRAS	3 - LÊ FRASES	4 - LÊ TEXTOS	ESCRIBE	2 - ESCRIBE SOMENTE PALAVRAS	3 - PRODUZ TEXTOS	HIPÓTESE DA ESCRITA								
	SILABANDO	COM FLUÊNCIA	SILABANDO	COM FLUÊNCIA	COM PAUSES	COM FLUÊNCIA	1 - AINDA NÃO ESCRIBE	NÃO ORTOGRAFICAMENTE	ORTOGRAFICAMENTE	COM FRASES SOLTAS DENTRO DO TEXTO	COESOS	PRÉ-SILÁBICA	SIL SEM VALOR SONORO	SIL COM VALOR SONORO	SILÁBICO ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
01 A	X						X	X								
02 B																
03 C			X							X						
04 D		X			X			X							X	

Figura 5: Resultado da Ficha de Avaliação da Leitura e Escrita dos alunos A, B, C e D dos terceiros anos A, B, C e D.  
Fonte: a própria autora

E agora as respostas às perguntas objetivas:

Pergunta nº 2: Você aprendeu a ler e escrever primeiro que seus coleguinhas?	Alternativas	Nº de entrevistados	Percentual %
	Sim	01	25%
	Não	03	75%
	Parcialmente	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>100%</b>

**Quadro 2: Demonstrativo das respostas de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental**

**Fonte: Elaborado pela autora (2017)**

Dos alunos entrevistados, 25% disseram ter aprendido a ler primeiro que os coleguinhas de classe e 75% disseram que não conseguiram ler facilmente. Que um aluno leia primeiro que outro é normal e poderá acontecer em qualquer instituição de ensino, pois as potencialidades são diferentes e o que é fácil para um, pode ser muito difícil para outro.

Ferreiro e Teberosky (1991, 36) dizem que:

Pensamos que as crianças de classe baixa são aquelas que começam a aprendizagem escolar ao começar a escolaridade primária, enquanto que as crianças de classe média não fazem mais do que continuar uma aprendizagem iniciada anteriormente.

Pode-se observar que são vários os problemas enfrentados por alunos de classe baixa e nota-se que dentre os entrevistados e a clientela que a escola campo atende, tem em sua maioria alunos de classe baixa vivendo em situações precárias e com total indisponibilidade de recursos educativos como, por exemplo, livros, jornais, revistas e outros mais.

Pergunta nº 3: A maneira como os professores trabalham, ajuda você a gostar de ler e escrever?	Alternativas	Nº de entrevistados	Percentual %
	Sim	01	25%
	Não	01	25%
	Parcialmente	02	50%
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>100%</b>

**Quadro 3: Demonstrativo das respostas de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental**

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observa-se que nem todos concordam com o modo que os professores trabalham para incentivar a leitura e escrita, porém também se sabe que é grande a clientela de educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem relacionada à leitura e escrita, devido não ter tido uma base satisfatória para que seu desenvolvimento fosse motivado.

É necessário aplicar boas metodologias para ajudar o aluno na leitura e escrita, mas é necessário ter cuidado para não confundir ainda mais as crianças com metodologias exageradas.

Cagliari (1993, 23) adverte:

Os métodos fascinam as pessoas como vara de condão e, às vezes, infelizmente fazem com que certas pessoas se descuidem dos conteúdos em função dos métodos. Os métodos valem para quem é capaz de se beneficiar deles e jamais substituem o conteúdo, do contrário se tornam fins em si mesmos, ou maquinas que produzem robôs e seres dotados de capacidades de reflexão intelectual.

As metodologias são indispensáveis, mas deve-se analisar até que ponto está apresentando resultados positivos, por isso é necessário que a cada metodologia aplicada, o professor possa avaliar e repeti-la se for necessário ou então aplicar outras que sejam mais satisfatórias e que ajudem as crianças a gostarem de ler e escrever em seu cotidiano.

Pergunta nº 4:	Alternativas	Nº de entrevistados	Percentual %
Sua família gosta de ler?	Sim	-	-
	Não	02	50%
	Parcialmente	02	50%
TOTAL	03	04	100%

**Quadro 4: Demonstrativo das respostas de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental**

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

De acordo com essa pesquisa é possível verificar que, nenhum dos alunos respondeu sim, ou seja, que sua família gostava de ler, 50% disse que não e 50% afirmaram que parcialmente e isso quer dizer que, embora não

mantenham o hábito de leitura todos os dias, mas mesmo assim demonstram um gosto razoável pela leitura.

É muito bom quando a família percebe que com hábitos de leitura possa estar colaborando com a aprendizagem dos filhos.

Sandroni e Machado (1987, 11) citam:

Se deve ser um hábito, a leitura deve começar a ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível. Por isso, a casa, a família, os pais são os primeiros incentivos a criança: O adulto que pega uma criança no colo e a embala com aquelas cantigas tradicionais, que brinca com o bebê usando histórias, adivinhações, rimas e expressões de nosso folclore, que folheia uma revista ou um livro buscando as figuras conhecidas e pergunta o nome delas, está colaborando muito para uma atitude positiva diante da leitura.

Como se vê, embora sejam pequenos os atos para dinamizar a leitura e escrita é de suma importância para desenvolver o hábito de leitura, se todas as famílias buscassem de forma divertida incluir, o costume de ler em suas vidas e na vida de seus filhos, pois assim os transformariam em leitores mais dinâmicos e teriam menos dificuldades de aprendizagem no que diz respeito a leitura e escrita.

### **2.3.2 Análise dos dados: o questionário aos docentes**

No desenvolvimento dessa pesquisa contamos com a colaboração dos educadores das turmas de 3º ano do Ensino Fundamental da Escola O Mundo da Criança, onde se aplicou um questionário para dois professores responderem com a finalidade de coletar dados para a efetivação desta pesquisa.

A seguir as perguntas que foram aplicadas aos docentes e suas respectivas respostas:

**Pergunta n° 1:**Quais as principais dificuldades de aprendizagem que você possui em sua classe?

**Resposta A:**Crianças que não interagem com nenhum tipo de leitura e isso torna o processo de ensino aprendizagem muito difícil.

**Resposta B:**Dislexia, a falta de acompanhamento da família, situação econômica e salas lotadas.

Percebe-se nessa pesquisa opiniões diferenciadas por parte dos professores quando se pergunta: Quais as principais dificuldades de aprendizagem que você possui em sua classe. Alguns acreditam que essas dificuldades existem pelos níveis distintos de aprendizagem de cada um, também pelo fator econômico que é amplo, pois a criança pode não ter tido acesso a uma escola anteriormente ou mesmo a uma boa alimentação e assim não interagem com o que lhes é proposto na escola e uma questão que é bem destacada no ensino público que são as salas de aulas lotadas.

Cagliari (1993, 17) adverte que:

Uma criança com fome pode ter dificuldades no desempenho das tarefas escolares, mas se ela continua viva e tem força para se locomover até a escola, significa que dispõe de forma também para aprender. Um dia será terrível para ela porque a fome é aguda, no outro em que tiver a oportunidade de se alimentar, sua disposição será razoável e nesse jogo levará a sua vida.

O autor não descarta o fator nutricional como fator prejudicial ao aprendizado e acredita que pode sim haver dificuldades no desempenho da criança, mas mesmo assim ela possui potencialidades para aprender, pois se ela sobreviveu até a idade escolar e teve forças para ir à escola, ela não está podada quanto ao ato de ler e escrever, só que se dá em um processo mais lento, pois haverá dias que estará disposto e dias que não.

Vale ressaltar o que Cagliari (1993) afirma: que a criança que desde cedo se familiariza com livros, vê em sua casa muitos jornais, revistas, ouve histórias e convive com pessoas que mantêm o hábito da leitura, ao chegar na escola encontra uma continuação do que já conhecia em casa e conseqüentemente seu aprendizado prevalece sobre o da criança que nunca teve familiaridade com livros e pessoas com costumes de ler para ela.

**Pergunta nº 2:** Como a criança pode ser estimulada para leitura e para a escrita no processo de alfabetização?

**Resposta A:** Incentivando-a a leitura, lendo para ela em seu cotidiano tanto escolar, quanto no lar com a família.

**Resposta B:** Com atividades de interpretação de textos escrito e oral. Roda de conversa, etc.

Os dados obtidos na pesquisa indicam que os docentes argumentaram que estão aplicando metodologias diferenciadas para incentivar e desenvolver

no aluno a disposição para a aquisição da leitura e escrita, sempre buscando resultados positivos.

Sandroni e Machado (1987, 14) comentaram que:

Desde muito cedo a criança gosta de ouvir a história de sua vida, que é a mais importante para ela. É com prazer que escuta alguém contar como foi que ela nasceu os fatos acontecidos com ela, com os irmãos, com os pais e os avós. Desenvolve noções de identidade e de passado ouvindo os casos que são contados e formam a história da família. Da reunião de história do passado a criança constrói o quadro dela mesmo no presente.

Daí a necessidade das metodologias aplicadas estarem relacionadas à vida do aluno, pois assim ele se sentirá entusiasmado a desenvolver outras atividades sugeridas.

Os autores sugerem que os educadores estejam sempre inovando suas metodologias, que possa observar e registrar o comportamento dos alunos em relação aos livros, quando estes forem apresentados e usados pelos discentes e assim ter noção do gosto dos mesmos e deixar que eles leiam um pouco aquilo que eles querem sem impor, sem correções e nem censura, e que possa apresentar livros diversificados principalmente se houver casos de distorção idade-série, pois o livro que desperta o interesse de um aluno não é o mesmo que ajuda o outro.

**Pergunta nº 3:**Quais os recursos metodológicos que você utiliza em seu trabalho?

**Resposta A:**Infelizmente apenas quadro branco, pinceis e sulfite em algumas ocasiões.

**Resposta B:**Quadro branco, pinceis, livros didáticos, computador e datashow.

Os dados analisados neste estudo permitem visualizar o uso de poucos recursos materiais, porém isso não nos impede de sermos criativos, onde passe a solicitar aos próprios alunos que juntos contem uma história e que o professor passo a passo irá copiá-la no quadro ou cartaz para depois analisá-la sobre o seu título, tema, personagens, tipos de letras, etc.

Verifica-se ser indispensável que a escola ofereça uma multiplicidade de materiais de leitura, dentre eles o jornal, pois a imprensa escrita deve ser aproveitada em toda a sua extensão.

Ler não é uma atividade fácil. Precisa de diferentes textos e tipos de leituras variadas. Isso faz com que o aluno tenha liberdade de escolha.

Segundo Isabel Solé (1998),20.

“as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.”

Cabe aos professores a tarefa de utilizar de todas as estratégias possíveis para o desenvolvimento do gosto e incentivo à leitura nos alunos; cabe à escola, como um todo, oportunizar ao professor possibilidades para que isto aconteça.

**Pergunta nº 4:** Quais as principais dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita?

**Resposta A:** No primeiro ciclo: dislexia e tatibitate<sup>6</sup>, mas essas dificuldades seriam minimizadas, se desde cedo essa demanda de educandos fosse ensinada a desenvolver o hábito da leitura.

**Resposta B:** A pior de todas: a falta de acompanhamento das famílias e poucos docentes capacitados para ajudar diminuir essas dificuldades.

É unânime pelos docentes praticamente os mesmos problemas e as mesmas dificuldades para desenvolver o aprendizado dos educandos principalmente no que se refere à leitura e escrita.

Kleiman (2000, p. 15) faz um alerta ao mediador da leitura: a leitura se baseia no desejo e no prazer, não em uma atividade desagradável visando à decifração de palavras, que leva o aluno a caracterizar o ato de ler como difícil demais, inacessível, não fazendo sentido para o mesmo.

Afinal, o sujeito deve conceber a leitura como um objeto de aprendizagem, que faça sentido a ele. Por isso, segundo o PCN (1997, p. 54) essa significação se constitui de leitura de diversos textos e da combinação entre eles.

Ainda o PCN (1997, p. 58) enfatiza que na escola:

---

<sup>6</sup> “[...] Linguagem tatibitate – É um distúrbio (e também de fonação) em que se conserva voluntariamente a linguagem infantil. Ex: Eu tomi tomada dostosa. Geralmente tem causa emocional e pode resultar em problemas psicológicos para a criança [...]”

Para tornar os alunos bons leitores, para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto ou o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”.

Essa é concepção de leitura que se almeja nas escolas e em qualquer outro lugar, que oportuniza o conhecimento de modo prazeroso e desafiador, que faz compreender, construir uma percepção crítica e ampla do mundo, das pessoas e da vida. O processo de leitura em si estabelece uma teia de conexões, interações significativas entre quem lê e quem escreveu a que se acrescentam as ideias de uma ou de várias pessoas (autor, crítico, leitor) é o contexto em que todos se inserem. Além disso, resulta em conferência do conhecimento próprio, crítica e ou aceitação do que já foi dito.

Após a leitura, independentemente do gênero, quando as perguntas sugeridas pelo texto são respondidas, acontece à compreensão. Só a prática da leitura desperta o interesse e desenvolve a interação entre texto e leitor, ou seja, possibilita a habilidade de compreensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que nas escolas, os educadores sempre alfabetizaram como a maioria foi alfabetizada e como estamos em uma sociedade cada vez mais mutável, houve uma grande demanda desses profissionais que a algum tempo não alcançavam êxito em promover a alfabetização de seus alunos de modo eficaz, então dos anos noventa aos dias atuais surgiram muitas abordagens sobre Alfabetizar e Letrar, onde Emília Ferreiro é a maior entusiasta desse novo olhar sobre como ensinar a ler e escrever de modo dinâmico e que efetive-se como uma prática social. Percebeu-se também, que não há escrita e nem leitura sem uma boa dicção, ou seja, oralidade bem desenvolvida. Nos trabalhos desenvolvidos pelos docentes e demais profissionais da educação no PNAIC, uma das sugestões mais predominante é o incentivo à oralidade para que o educando adquira com suas falas no seu cotidiano, uma consciência fonológica que o ajudará no momento da leitura e respectivamente na escrita. Os dados apresentados na Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) nos mostra claramente que estamos falhando com nossos discentes, pois os indicadores ainda não são suficientes inclusive em nosso município e na escola campo.

A escola “O Mundo da Criança” é de porte médio, não possui todos os ambientes adequados para o bom desenvolvimento de aulas agradáveis e dinâmicas, seus educadores são sabedores da importância de propiciar um ensino de qualidade, porém estão na maioria do tempo desanimados com os entraves que os impedem de realizar um trabalho com mais qualidade, onde estimulem os educandos a melhores notas nas avaliações nacionais que medem a capacidade de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos.

A pesquisa de campo desenvolvida com o tema “Dificuldades de Aprendizagem no processo de aquisição da leitura e escrita na EMEF “O Mundo da Criança”, foi efetivada com entrevistas realizadas com 4 alunos, onde eles responderam uma pergunta subjetiva para podermos avaliar o nível de leitura e escrita de cada um deles em uma ficha de avaliação e outras três perguntas objetivas como intuito de descobrirmos quais são as causas de suas dificuldades de aprendizagem. Também colhemos informações com dois

professores que por sua vez responderam 4 questões relevantes à nossa pesquisa.

O trabalho sobre as dificuldades de aprendizagem na alfabetização foi de extrema relevância para minha formação acadêmica e os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados levando-me a refletir sobre minhas futuras ações pedagógicas no contexto educacional, visto que a prática educativa é vasta e que o poder de influência de um professor pode ser determinante na formação e desenvolvimento de seus alunos.

Os caminhos percorridos para realização deste trabalho e na busca de compreender melhor o tema em estudo foram difíceis e cheios de desafios. Percebeu-se que quando atuamos com olhos de pesquisador certa realidade, descobrimos e vemos algo além do que imaginamos, principalmente, na pesquisa de campo que possibilitou o contato direto com o objeto de estudo.

Assim, verificaram-se com as entrevistas desenvolvidas com os dois docentes e com os quatro discentes que as dificuldades de aprendizagem são fenômenos que ocorrem com frequência no ambiente escolar afetando muitos alunos e prejudicando-os no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

No ambiente escolar desta pesquisa, realizada em 2017, envolve os alunos que estão cursando o terceiro ano do ensino fundamental, ou seja, no final do 1º ciclo e que corresponde ao ciclo de alfabetização, onde já devem apresentar-se na fase alfabética da linguagem escrita, estando ou não, em idade compatível com a série frequentada. No decorrer das entrevistas feitas com os alunos, percebeu-se que existe um grande número de alunos que infelizmente chegam ao final do ciclo de alfabetização sem saber o básico para desenvolver leitura e escrita com autonomia. Dois docentes participaram desta pesquisa, através de entrevista escrita, a qual nos trouxe dados relevantes para que pudéssemos compreender a situação de todos os envolvidos nesse processo de ensino aprendizagem. Onde responderam aos nossos questionamentos com naturalidade, mostrando a angústia que sentiam por estarem diante de uma realidade complexa e diante da qual não sabiam como se conduzir trabalhos mais eficazes para uma clientela tão complexa como esta que promove a alfabetização.

Com os dados obtidos nesta pesquisa pode-se verificar que há necessidade de ser e pensar o ensino da leitura e da escrita, principalmente para os alunos que se encontram com dificuldades de aprendizagem, pois os mesmos já possuem um comprometimento em sua aprendizagem, que repercute em suas relações familiares, emocionais e no próprio ambiente escolar. Outro dado importante é a necessidade da escola rever o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, como está sendo encaminhada essa alfabetização, bem como escolher professores que estejam capacitados para atuar nesse processo, e principalmente, nessas classes formadas com alunos defasados em sua aprendizagem, as quais devem ter uma proposta de ensino diferenciado.

O sistema de ensino deveria garantir aos docentes que irão atuar com essas classes orientação pedagógica adequada, materiais pedagógicos e tecnológicos, formações com propostas inovadoras e acompanhamento específico, já que deverão atuar de maneira diversificada.

Também foi possível compreender que para Emília Ferreiro as dificuldades e fracassos nas séries iniciais na aprendizagem da leitura e escrita, constituem um problema que nenhum método conseguiu solucionar. Em suas obras, porém, ela não apresenta nenhum método pedagógico que deveria ser seguido pelos professores para alfabetizarem seus alunos, mas revela os processos de aprendizagem das crianças.

Tendo como base de referência a teoria psicológica e epistemológica de Piaget, Ferreiro mostra que a criança constrói seus sistemas interpretativos, ou seja, pensa em diferentes hipóteses para construir seus conhecimentos.

Como vimos, é necessário que o professor considere as escritas do ponto de vista construtivo, representando a evolução de cada criança e para que isso realmente aconteça é preciso que haja uma reestruturação interna na escola com relação à alfabetização e principalmente no que se refere às formas de alfabetizar.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: SANTOS, Cami Ferraz. Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ALBUQUERQUE, Eliana B. C. *et al.* **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1**: unidade 1/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. PCN. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, v.2, p.54 e 144., 1997.

BRASIL. **Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2**: unidade 2/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bo-Bu**. São Paulo: Scipione, 1998, p. 89.

DELL'AGLI, B. A. V.; BRENELLI, R. P. **Dificuldades de aprendizagem: análise das dimensões afetiva e cognitiva**. In: CAETANO, Luciana Maria. (org.). Temas atuais para formação de professores. São Paulo: Paulinas, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p.17, 20, 23, 27, 44 e 47.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez.2000.

FERREIRO & PALÁCIO; **O processo de Alfabetização da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1987, p.86.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HEVESI, Katalin. **Relações através da linguagem entre educadora e as crianças do grupo**. In: FALK, Judit. (Org.). Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Tradução de Suely Amaral Mello. 1. ed.Arara-quara: JM Editora, 2004.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **O brincar e a linguagem**. In FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9.ed. Campinas-SP: Pontes, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 3.ed. Campinas – SP: Pontes, 2007.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **Emília Ferreiro e a alfabetização no Brasil: Um estudo sobre a Psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Unesp, 2007.

NEXUS JORNAL. **O desempenho dos alunos em leitura, escrita e matemática no Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/grafico/2017/12/06/O-desempenho-de-alunos-em-leitura-escrita-e-matem%C3%A1tica-no-Brasil>> Acesso em: 10 dez. 2017.

NOVO REPARTIMENTO. Secretaria Municipal de Educação. **Dados sobre a avaliação da alfabetização dos alunos do 3º ciclo de alfabetização das escolas municipais de Novo Repartimento**. 2017. Novo Repartimento, 2017.

NOVO REPARTIMENTO. Escola Municipal de Ensino Fundamental “O Mundo da Criança” – **Projeto Político Pedagógico**, 2017. Novo Repartimento, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

PORTAL DO INEP. Microdados dos Estados sobre a AlfabetizaçãoSAEB/ANA 2016 –2017.

SANDRONI, Laura Constância &MACHADO, Luiz Raul. **A Criança e o Livro**, 2ª Edição. São Paulo. Ed. Ática S.A, 1987.

SMITH, Corine, STRICK,Lisa. **Dificuldade de Aprendizagem de A a Z**. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 87.

SOARES, M. **Letramento: tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. In: Alfabetização e letramento. São Paulo: Contextos, 2003.

SOARES, M. Entrevista concedida ao Jornal do Brasil em 26/11/2000, p.23. 2017. Disponível em: <<http://quintalmagico.com.br/educar-e/letrar-e-mais-que-alfabetizar.html>>Acesso em: 20/08/2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**APÊNDICE A**

Roteiro de entrevista com professores sobre o tema Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização.

Dados de identificação

Nome:

---

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Sexo:

Faixa etária: \_\_\_\_\_

Formação acadêmica: \_\_\_\_\_

Tempo de magistério: \_\_\_\_\_

Série em que atua: \_\_\_\_\_

Questões

1-Quais as principais dificuldades de aprendizagem que você possui em sua classe?

---

---

---

---

2-Como a criança pode ser estimulada para leitura e para a escrita no processo de alfabetização?

---

---

---

---

3-Quais os recursos metodológicos que você utiliza em seu trabalho?

---

---

4-Quais as principais dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita?

---

## APÊNDICE B

Roteiro de entrevista com alunos para avaliar Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização.

### TEXTO PARA A ANÁLISE DA FICHA DE LEITURA E ESCRITA

#### A CASA E SEU DONO

Essa casa é de Caco,  
quem mora nela é o macaco.  
Essa casa é de telha,  
quem mora nela é a abelha.  
Essa casa é de lata,  
quem mora nela é a barata.  
Essa casa é de cimento,  
quem mora nela é o jumento.  
Essa casa é tão bonita,  
quem mora nela é a cabrita.  
E descobri de repente  
que não falei em casa de gente.

#### Elias José

1-Você sabe ler e escrever?

SIM    NÃO    PARCIALMENTE

\*Então, responda o que você entendeu sobre o texto:

---

---

2-Você aprendeu a ler e escrever primeiro que seus coleguinhas?

SIM    NÃO    PARCIALMENTE

3-A maneira como os professores trabalham, ajuda você a gostar de ler e escrever?

SIM    NÃO    PARCIALMENTE

4-Sua família gosta de ler?

SIM    NÃO    PARCIALMENTE

## ANEXO A

<b>LEITURA – RESULTADOS DO PARÁ SAEB/ANA 2016 AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO</b>		
<b>Nível</b>		<b>Descrição do Nível</b>
1.ELEMENTAR	INSUFICIENTE	Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas canônicas, com base em imagem. Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas não canônicas, com base em imagem.
2.BÁSICO		Identificar a finalidade de textos como convite, cartaz, texto instrucional (receita) e bilhete. Localizar informação explícita em textos curtos (com até cinco linhas) em gêneros como piada, parlenda, poema, tirinha (história em quadrinhos em até três quadros), texto informativo e texto narrativo. Identificar o assunto de textos, cujo assunto pode ser identificado no título ou na primeira linha em gêneros como poema e texto informativo. Inferir o assunto de um cartaz apresentado em sua forma estável, com letras grandes e mensagem curta e articulação da linguagem verbal e não verbal.
<b>Nível</b>		<b>Descrição do Nível</b>
3.ADEQUADO	SUFICIENTE	Inferir o assunto de texto de divulgação científica para crianças. Localizar informação explícita, situada no meio ou final do texto, em gêneros como lenda e cantiga folclórica. Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em gêneros como tirinha e poema narrativo. Inferir relação de causa e consequência em gêneros como tirinha, anedota, fábula e texto de literatura infantil. Inferir sentido com base em elementos verbais e não verbais em tirinha. Reconhecer significado de expressão de linguagem figurada em gêneros como poema narrativo, texto de literatura infantil e tirinha.
4.DESEJÁVEL		Inferir sentido de palavra em texto verbal. Reconhecer os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional. Inferir sentido em texto verbal. Reconhecer relação de tempo em texto verbal. Identificar o referente de pronome possessivo em poema.

Fonte:PORTAL DO INEP. Microdados dos Estados sobre a Alfabetização SAEB/ANA

2016-2017.

## ANEXO B

Ficha de Leitura e Escrita dos alunos A, B, C e D dos terceiros anos  
A, B, C e D.

PROFESSORA: \_\_\_\_\_ ANO \_\_\_\_º TURMA: \_\_\_\_\_ ANO LETIVO: \_\_\_\_\_

AVALIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DO \_\_\_\_º BIMESTRE

ALUNOS	LEITURA						ESCRITA			ESCRITA							
	1 - AINDA NÃO LE	2 - LE SOMENTE PALAVRAS		3 - LÊ FRASES		4 - LÊ TEXTOS	1. AINDA NÃO ESCRIVE	2 - ESCRIVE SOMENTE PALAVRAS		3 - PRODUZ TEXTOS	HIPÓTESE DA ESCRITA						
		SILABANDO	COM FLUÊNCIA	SILABANDO	COM FLUÊNCIA	COM PAUSAS		COM FLUÊNCIA	NÃO ORTOGRAFICAMENTE		ORTOGRAFICAMENTE	COM FRASES SOLTAS DENTRO DO TEXTO	COESOS	PRÉ-SILÁBICA	SIL SEM VALOR SONORO	SIL COM VALOR SONORO	SILÁBICO ALFABÉTICO
01																	
02																	
03																	
04																	
05																	
06																	
07																	
08																	
09																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	
26																	
27																	

Ficha de Avaliação da Leitura e Escrita dos alunos A, B, C e D dos  
terceiros anos A, B, C e D.

Fonte: Escola campo de pesquisa

## ANEXO C

## Documento de consentimento

01.936.362/0001-51  
Escola Mun. de Ens. Fundamenta  
«O Mundo da Criança»  
Rua Florianópolis, nº09, Vila Tucuru,  
CEP. 68.473-000 - Novo Repartimento-PA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA-PA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO: PEDAGOGIA

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, .....declaro que li as informações sobre a pesquisa e me sinto perfeitamente esclarecido (a) sobre o conteúdo da mesma. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar cooperando com a coleta de informações para a mesma e, autorizo a utilização das informações por mim fornecidas para a finalidade explicitada acima.

Novo Repartimento -PA, 31 de Janeiro de 2018.

Assinatura \_\_\_\_\_



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA-PA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - CURSO: PEDAGOGIA

01.936.362/0001-51  
Escola Men. de Eris Frazzetta  
"O Mundo da Criança"  
Rua Fiorandópolis, nº08, Vila Tucuru  
CEP. 68.473-030 - Nova Rocinha/PA

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

### TÍTULO DA PESQUISA:

ALFABETIZAÇÃO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CICLO DE  
ALFABETIZAÇÃO NA EMEF "O MUNDO DA CRIANÇA"

Venho por meio deste documento convidá-lo (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa supracitada, que está sendo desenvolvida pelo acadêmico MARIA DOS REIS DA SILVA ALVES, matrícula 12784004180, sob a orientação do Prof. M. Sc. Raimundo Sousa, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará - Campus Altamira. O objetivo da pesquisa é *analisar casos de dificuldades de aprendizagem de alunos no processo de alfabetização*. Para a realização da pesquisa, além dos dados coletados em documentos, será necessário a aplicação de questionários a professores e alunos. Asseguro ao (ã) senhor (a) que sua identidade será mantida sob sigilo e anonimato e as informações colhidas serão usadas, exclusivamente, na pesquisa supracitada. Utilizarei nomes fictícios para preservar sua identidade ou ainda apenas a indicação genérica de "entrevistado" ou "professor". Desde já agradeço sua valiosa contribuição para a pesquisa, disponibilizando sua atenção e tempo, posto que se sabe dos inúmeros compromissos diários assumidos.

*Maria dos Reis da Silva Alves*

Assinar: Maria dos Reis da Silva Alves

Digitar o nome do Pesquisador (a)

E-mail: ma.ry.reis@hotmail.com

Telefones: (94) 991411474



→ QUANTITATIVO – para cada sílaba o aluno põe uma letra sem pensar na correspondência sonora.

→ QUANTITATIVO – escreve para cada sílaba uma letra com correspondência sonora. Ex: para casa escreve “ca” ou “cz”.

→SÍLÁBICO-ALFABÉTICO – ora escreve as sílabas completas (simples) e ora usa apenas uma letra para representá-la.

#### **QUARTO NÍVEL → ALFABÉTICO**

O aluno compreendeu como se escreve usando as letras do alfabeto. Descobriu que cada letra representa um som da fala e que é preciso juntá-las de um jeito que formem sílabas de palavras de nossa língua. Porém inicialmente escrevem com fortes marcas da oralidade.